

# Projeto Pedagógico Licenciatura em **Artes Plásticas**

Manaus-AM

**Administração Superior**

Prof. Dr. Hidembergue Ordozgoith da Forta  
Reitor

Prof. Dr. Gerson Suguiyama Nakagima  
Vice-Reitor

Prof. Bruce Patrick Osborne  
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Altigran Soares da Silva  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra Márcia Mendes Perales  
Pró-Reitora de Extensão e Interiorização

Téc. Neuza Inês Iahan Furtado Belém  
Pró-Reitora de Administração

Enf<sup>a</sup> Aurora Del Carmem Soria Rossel  
Pró-Reitora para Assuntos Comunitários

Prof. Edmilson Bruno da Silveira  
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

**Membros da Comissão de Elaboração do Projeto**

Prof. Esp. **Ivon Carlos da Silva Lobato** – Chefe do Departamento de Artes.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> **Rosemara Staub de Barros Zago** – Coordenadora do curso de Licenciatura em Artes Plásticas.

**Colegiado:**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denize Piccolotto Carvalho Levy  
Prof. MSc. Elias Souza Farias  
Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos  
Prof. MSc. Francisco Carneiro da Silva Filho  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Bernadete Mafra de Andrade (*in memorian*)  
Prof. Dr. Otoni Moreira de Mesquita

**Apoio Operacional – Acompanhamento**

TAE. M.Sc. Neylanne Aracelli de Almeida Pimenta  
Departamento de Apoio ao Ensino – DAE/PROEG

Pedagoga Esp. Maria do Socorro Aguiar de Sousa  
Departamento de Apoio ao Ensino – DAE/PROEG

Pedagoga Esp. Adriana Silva de Souza  
Departamento de Apoio ao Ensino – DAE/PROEG

## SUMÁRIO

Apresentação

1. Marco Referencial

1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

1.1.1. Diagnóstico de Área no país e no quadro geral de conhecimentos

1.1.2. Formação de Pessoal e Mercado

1.1.3. Campos de Atuação Profissional

1.1.4. Regulamento e registro da Profissão

1.1.5. Perfil do Profissional a ser formado

1.1.6. Competências gerais/Habilidades/Atitudes/Valores

1.1.7. Objetivos do curso:

- Geral

- Específicos

1.2. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

1.2.1. Titulação

1.2.2. Modalidades

1.2.3. Número de vagas oferecidas pelo curso

1.3. MATRIZ CURRICULAR

1.3.1. Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular:

1.3.1.1 - Núcleo Comum

1.3.1.2 - Núcleo Específico

1.3.1.3 - Núcleo Complementar Optativo

1.3.2. Estrutura Curricular-periodização

1.3.2.1 - Disciplinas Obrigatórias

1.3.2.2 - Disciplinas Optativas

1.3.3. Estágio

1.3.4. Atividades Complementares

1.3.5. Objetivos, ementas e Bibliografia básica das Disciplinas

1.4. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

1.5. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

2. INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA

3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

ANEXOS

## **Apresentação**

O Projeto Pedagógico da Licenciatura em Artes Plásticas é uma proposta que visa a atender às orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, e ao movimento de reforma da área de conhecimentos em Educação Artística, que passou a defender a adoção da nomenclatura “Arte”.

Para referenciar e responder ao disposto da nova legislação, em atenção ao Edital 04/97 foram criadas comissões nacionais especialistas nas diferentes subáreas das Artes. Trabalharam na proposição e reformulação dos cursos de Artes Visuais, Artes Cênicas, Design e Música.

Por sugestão da comissão de especialistas da subárea das Artes Visuais, passou a ser adotada a terminologia Artes Visuais como a grande área do conhecimento, abrangendo subáreas de formação em Artes Plásticas e Artes Gráficas.

A proposta aqui apresentada trata da Licenciatura em Artes Plásticas, historicamente oriunda da licenciatura em Educação Artística com habilitação em Desenho, que se encontra em processo de extinção na Universidade Federal do Amazonas.

O presente projeto pedagógico é fruto de versões anteriores apresentadas ao DAE-PROEG, nos anos 2002, 2004 e 2005. Correções e ampliações foram realizadas para atender às Resoluções vigentes a partir de 2002, no que tange à Prática como componente curricular (400 horas) e ao Estágio Supervisionado (400 horas), às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (200 horas) e à normatização do Trabalho Final de Curso.

Desde 2002 quando do funcionamento da primeira turma da licenciatura em Artes Plásticas houve forte interesse dos municípios em oferecer o referido curso em suas comunidades. No entanto, para atender a esta nova demanda, o Departamento de Artes, a partir de 2004, cria e oferta à Prefeitura de Parintins o curso Seqüencial de Formação Específica em Expressão Visual para 50 alunos, que concluíram o curso em dezembro de 2007.

Em atenção à demanda do Programa Especial de Formação Docente-PEFD, também em Parintins foi oferecida a licenciatura em Artes Plásticas para 50 professores da rede pública municipal, que colaram grau em 12 de dezembro de 2008.

## **1. MARCO REFERENCIAL**

### **1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO**

Consciente do seu papel de transformadora da realidade amazônica mediante o enriquecimento e a capacitação científica e profissional de seus habitantes, a Universidade Federal do Amazonas é sensível à tradição artística do povo amazonense, cuja expressão pode ser percebida na arquitetura da cidade de Manaus, onde pontifica como representação maior o Teatro Amazonas, na proliferação de grupos de artes, e na riqueza das manifestações populares. Em resposta a esse quadro cultural, a Universidade Federal do Amazonas trouxe para seu contexto o ensino das artes quando encampou, em 1968, o Conservatório de Música “Joaquim Franco” que havia sido criado pelo governo do Estado do Amazonas.

Esse Conservatório funcionou na Av. Joaquim Nabuco e começou suas atividades efetivas a partir da Resolução nº 75/1970 - CONSUNI de 07/08/1970. Alguns anos depois, o Setor de Artes e finalmente, Centro de Artes ampliou seu campo de ação, desencadeando um movimento artístico-cultural, que gerou grupos como o Coral Universitário que funcionou durante 25 anos, juntamente como o Núcleo Universitário de Dança Contemporânea - NUDAC.

Esses grupos tiveram repercussão não só na cidade de Manaus, mas em outros Estados da Federação, com ativa participação da comunidade universitária: alunos, professores e técnicos, em eventos de âmbito nacional e internacional.

A primeira tentativa de levar a ação do Conservatório de Música ao nível da graduação foi a proposta da disciplina Cultura Musical para os alunos de Letras, em 1973, que teve curta duração.

Porém, em 1980, com a criação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitações: Música e Desenho, pela Resolução No. 005/80 – CONSUNI de 14/08/80, a Universidade ingressaria definitivamente na área de graduação em artes, somando-se ao Ensino, atividades de Pesquisa e Extensão, ampliando caminhos para o trânsito necessário entre Universidade e comunidade que, trocando experiências, se beneficiam mutuamente.



Inicialmente o curso funcionou vinculado ao Departamento de Administração e Planejamento da Faculdade da Educação – FACED, sob orientação de uma Coordenação pedagógica provisória.

O Curso de Educação Artística hospedou-se provisoriamente em diversos prédios da Universidade, a começar pelo prédio da FACED (hoje Centro de Artes – CAUA), passando pelo prédio do antigo ICHL/FES, localizado na esquina das ruas Ramos Ferrédo da eira e Emílio Moreira, em seguida pelo prédio que hoje hospeda o Museu Am azônico, e finalmente após um período no prédio da antiga Biblioteca Central na Av Joaquim Nabuco, foi transferido para as instalações definitivas do ICHL, no Campus Universitário, onde até a presente data está funcionando.

Somente em 1986, através da Resolução nº 009/86 - CONSUNI, de 03/09/86, foi criado o Departamento de Educação Artística, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL, constituindo assim definitivamente seus Colegiados de Departamento e de Curso.

A partir de então, o curso de Educação Artística, apesar das dificuldades, consolidou sua história e firmou-se como referência do campo das artes no Estado do Amazonas.

Ao longo de sua trajetória já formou cerca de 480 professores de arte, desenvolveu dezenas de projetos de pesquisa e extensão, além de, no período de 1988 a 2007, ter qualificado ao nível de pós-graduação 16 professores. Atualmente conta com um quadro 11 professores efetivos (06 doutores, 02 mestres, 02 especialistas e 01 graduado) e 05 substitutos (com formação de mestrado).

Dentre os projetos desenvolvidos em nível de **pós-graduação**, nestes 26 anos de Departamento de Artes, na área das Artes Visuais, destacam-se: cursos de Especialização em Arte-multimídia, em História e Crítica da Arte e em Tecnologia Educacional; na **pesquisa**, os projetos: “Ocas, Símbolos e Sons”; “Arquitetura de Manaus como Vitrine de uma Época”; “História das Artes Plásticas no Amazonas”; “Identificação e Catalogação de Obras de Arte em Logradouros Públicos no Centro Histórico de Manaus”; “Identificação e Catalogação de Patrimônio Artístico do Teatro Amazonas”, e com o grupo de Pesquisa e Estudos de Processos Artísticos e Interativos desenvolve pesquisas abrangentes no campo da criação visual, bem

como desenvolve pesquisa na área da preservação ambiental e patrimonial.entre outros; na **extensão** os projetos: Fuarte, Projetos Távola Retangular de Teatro, Galeria Virtual, Núcleo de Arte-Multimídia – NUPAM;;Grupo Vocal Feminino, Escritório Escola, Atelier em Ação, Atelier Aberto e Revista Eletrônica de Artes, entre outros, além de vários cursos livres oferecidos nas áreas do desenho para comunidades dos municípios de Coari, Parintins, Itacoatiara e Manacapuru.

Além dos profissionais formados nos cursos de graduação e seqüencial, finalizados em 2008, realizados em Parintins, o Departamento está oferecendo, atualmente, a Licenciatura em Artes Plásticas a distancia para os municípios de Maués, Manacapurú, Coari e Lábrea, totalizando 200 vagas para professores das redes públicas, com previsão para estender a outros pólos nos próximos anos, e pelo REUNI, a ampliação das vagas do curso no período noturno e a criação definitiva do Curso de graduação em Artes Plásticas em Parintins.

## **1.2. Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos**

O ensino de artes na Lei 5.692/71 recebeu o título de Educação Artística podendo oferecendo o grau em nível de Licenciatura Curta e Licenciatura Plena, com opções para uma das seguintes habilitações: Música, Desenho, Artes Cênicas e Artes Plásticas.

Entretanto, a formação curricular para a licenciatura curta proporcionava uma carga horária interdisciplinar, instituindo deste modo, o professor polivalente, que sem uma formação mais efetiva em uma linguagem específica, tentava assimilar as artes no seu conjunto, trazendo como conseqüência, prejuízos para a qualidade do ensino e para o próprio conceito de arte como recurso capaz de promover o apuro da percepção, da sensibilidade e do relacionamento do indivíduo com o mundo à sua volta.

O movimento conhecido como Arte-Educação, nos anos 80, provocou intensas discussões no Brasil, através das associações de classe, das escolas e, principalmente, das universidades. Ampliou-se o campo de pesquisa e estudos em artes gerando maior conscientização do profissional, hoje preocupado com novas concepções e metodologias para o ensino das artes, em todos os níveis.

Assim chegou-se à década de 90, marcada por uma verdadeira revolução nesse campo, em que os professores de arte, recusando manter a arte na escola como atividade, reivindicavam a inclusão das artes, no currículo escolar, como disciplina, respeitando-se as especificidades.

É então que a Lei No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece novas diretrizes e bases para a educação nacional, contemplando o anseio dos professores de arte, no Parágrafo 2o. do Art. 26: “*O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.*”

Para fazer face a essa nova exigência legal, é de competência das universidades ajustar a atual estrutura de seus cursos de formação de recursos humanos para as áreas de arte, que incluem cursos de bacharelado e de licenciatura. Buscando condições para o estudo, para a pesquisa, a produção artística, em termos de igualdade com outras formas de conhecimento, bem como o estudo da fundamentação e investigação da prática pedagógica tanto na escola como na comunidade.

O ato criador pertinente ao conhecimento científico e tecnológico está presente de modo essencial no universo artístico. Pela arte o indivíduo investiga, organiza e estrutura a realidade, criando novas realidades satisfazendo, ao mesmo tempo, seu caráter inovador e tomando consciência de sua existência.

Tanto a Ciência como a Arte solicitam a participação da imaginação na busca de respostas às insinuações e necessidades que o mundo impõe. Tanto os produtos da Arte como os da Ciência são formas simbólicas, isto é, por meio deles é possível transformar em objeto de apreensão intelectual a realidade circundante como a sociedade, a cultura, a natureza, incluindo a natureza humana - rica, variada e versátil em suas relações com o meio ambiente e com seus semelhantes.

A Arte há que ser entendida como uma forma de conhecimento, não mais antagônica à Ciência, mas solidária, uma vez que Arte e Ciência originam-se no pensamento racional e na sensibilidade e se complementam no acesso a uma visão objetiva da realidade do ser humano e do universo.

### **1.1.2. Formação de Pessoal e Mercado**

A Licenciatura em Artes Plásticas da Universidade Federal do Amazonas pretende formar professores de arte e profissionais habilitados a atuarem na produção artística, na pesquisa, e reflexão na crítica da arte. A formação desses profissionais deve ser voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual.

### **1.1.3. Campos de Atuação Profissional**

- Instituições de Ensino Fundamental e Médio
- Escolas especializadas em Ensino de Arte
- Ateliers
- Museus
- Galerias de Arte
- Centros Culturais

### **1.1.4. Perfil do Profissional a ser formado**

O Licenciado em Artes Plásticas a ser formado pela Universidade Federal do Amazonas é o profissional voltado para o exercício da profissão de professor de Arte, tendo em vista o atendimento à demanda das escolas de nível fundamental e médio.

### **1.1.5. Competências Gerais/Habilidades/Atitudes/Valores**

O curso desenvolve um conjunto de competências que visam a preparar o futuro profissional para atuar na educação, assim como atender ao mercado de produção cultural, publicidade e marketing, produção artística (pintor, desenhista e expositor) e produção literária na pesquisa em artes.

### **1.1.7. Objetivos do curso**

**Geral:** Formar professores de Artes Plásticas em nível de Graduação para atuar na Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) para atender ao Artigo 26, § 2º. da Lei 9.394/86 de 20.12.96 e demais diretrizes.

**Específicos:**

- Preparar professores de arte, em nível de Graduação, para atuar nas escolas públicas e particulares do Estado do Amazonas em todas as etapas da Educação Básica.
- Formar profissionais de artes para atuarem nos campos de Produção Artística, Produção Cultural, Publicidade e Marketing e Produção Literária.

**1.2. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO**

O Curso de Artes Plásticas é oferecido no período matutino (7 às 13h), com duração mínima de 4 anos e máxima de 7 anos. O licenciado em Artes Plásticas **deverá integralizar 140 (cento e quarenta) créditos**, sendo 129 (cento e vinte e nove) créditos obrigatórios e 11 (onze) optativos.

**1.2.1. Titulação**

Curso : **Artes Plásticas**

Formação Acadêmica: **Licenciado em Artes Plásticas**

**1.2.2. Modalidade**

Licenciatura

**1.2.3 Número de vagas oferecidas pelo curso**

Nº de vagas oferecidas anualmente: **21**

Nº quantitativo de ingresso anual via:

- Processo Seletivo Macro - PSM: **15**
- Processo Seletivo Contínuo - PSC: **06**

Regime escolar: **Créditos**

Turno de Funcionamento: **Matutino**

### 1.2.3.1. Teste de habilidade específica:

O candidato interessado a cursar a licenciatura em Artes Plásticas precisará ter conhecimentos mínimos que permitam seu desenvolvimento prático conforme a proposta curricular e o que se pretende como nível de formação profissional. O candidato será submetido ao teste de habilidade específico no período da inscrição do Processo Seletivo Macro e o Processo Seletivo Contínuo conforme regulamentação estabelecida na Resolução nº059/2006 – CONSEPE/UFAM:

- Noções básicas de Desenho Geométrico;
- Noções básicas de Desenho Artístico (espaço, cores, volume, textura e formas);
- Prática de expressões artísticas visuais (pintura, gravura, cerâmica, escultura, serigrafia, programação visual em computador, etc).

## 1.3. MATRIZ CURRICULAR

### 1.3.1. Eixos Estruturantes de Desdobramento Curricular – Núcleo Básico

<b>SIGLA</b>	<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
IHI097	Criação da Forma Bidimensional	2.1.1	45	-
IHI104	Criação da Forma Tridimensional	2.1.1	45	IHI097
IHI006	História da Arte I	4.4.0	60	IHI001
IHI016	História da Arte II	4.4.0	60	IHI006
IHI157	História da Arte no Brasil I	4.4.0	60	-
IHI158	História da Arte no Brasil II	4.4.0	60	IHI157
IHI115	Folclore e Cultura Brasileira	3.2.1	60	-
IHI108	Multimídia e Intermídia I	2.1.1	45	IHI102
IHI112	Multimídia e Intermídia II	2.1.1	45	IHI108
IHI106	Pintura I	2.1.1	45	IHI080
IHI113	Pintura II	2.1.1	45	IHI106
IHI103	Cerâmica I	2.1.1	45	-
IHI109	Cerâmica II	2.1.1	45	IHI103
IHI117	Serigrafia	2.1.1	45	-
IHI120	Xilogravura	2.1.1	45	-
IHI125	Gravura em Metal	2.1.1	45	-

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
DEPARTAMENTO DE ARTES

IHI107	Escultura I	2.1.1	45	IHI104
IHI114	Escultura II	2.1.1	45	IHI107
IHI101	Desenho de Modelo Vivo	2.1.1	45	IHI098
IHI116	Programação Visual	3.2.1	60	-
FEF012	Psicologia da Educação I	4.4.0	60	-
FET121	Didática Geral	4.4.0	60	FEF012
FEA011	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	4.4.0	60	FET121
IHI111	Fundamentos da Educação em Arte	4.4.0	60	-
IHI119	Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino das Artes Plásticas I	1.0.1	30	FET121
IHI123	Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino das Artes Plásticas II	3.1.2	75	FEA011
IHI121	Educação especial: metodologia aplicada ao ensino das Artes Plásticas	2.1.1	45	FET121
FET024	Metodologia do Trabalho Científico	4.4.0	60	-
IHI122	Prática de Ensino em Artes Plásticas - Estágio Supervisionado I	7.0.7	210	FET121
IHI099	Prática de Ensino em Artes Plásticas - Estágio Supervisionado II	7.0.7	210	IHI122
IHI124	Trabalho Final de Curso	4.2.2	90	IHI122
<b>TOTAL</b>		<b>94</b>	<b>1.950</b>	<b>-</b>

### 1.3.2. Eixos Estruturantes de Desdobramento Curricular – Núcleo Específico

SIGLA	NOME DA DISCIPLINA	CH	CR	PR
IHP041	Comunicação em Prosa Moderna I	4.4.0	60	-
IHI001	Estética e Filosofia da Arte	4.4.0	60	-
IHI179	Introdução à Teoria Semiótica	2.1.1	45	-
IHI080	Teoria da Cor	2.1.1	45	-
IHI083	Teoria da Percepção Visual	3.2.1	60	-
IHI102	Computação Gráfica e Processo Artístico	2.1.1	45	IHI095
IHI081	Tecnologia Educacional Aplicada às Artes Visuais I	3.2.1	60	-
IHI095	Tecnologia Educacional Aplicada às Artes Visuais II	3.2.1	60	IHI081
IHI118	Introdução à Fotografia	2.1.1	45	-
IHI085	Desenho Artístico I	2.1.1	45	-
IHI098	Desenho Artístico II	2.1.1	45	IHI085
IHI096	Desenho Geométrico	3.2.1	60	-
IHI100	Geometria Descritiva	3.2.1	60	IHI096
<b>TOTAL</b>		<b>35</b>	<b>690</b>	

### 1.3.3. Eixos Estruturantes de Desdobramento Curricular – Núcleo Complementar Optativo

SIGLA	NOME	CR	CH	PR
IHI182	Pesquisa em Artes I	4.4.0	60	-
IHI155	História da Arte III	4.4.0	60	-
IHI156	História da Arte Contemporânea	4.4.0	60	-
IHI155	História das Artes Visuais III	4.4.0	60	-
IHI160	História das Artes Visuais IV	4.4.0	60	-
IHI161	Desenho Artístico III	2.1.1	45	-
IHI162	Desenho Artístico IV	2.1.1	45	-
IHI163	Pintura III	2.1.1	45	-
IHI164	Pintura IV	2.1.1	45	-
IHI165	Cerâmica III	2.1.1	45	-
IHI166	Cerâmica IV	2.1.1	45	-
IHI167	Escultura III	2.1.1	45	-
IHI168	Escultura IV	2.1.1	45	-
FEN024	Libras	4.4.0	60	-

### 1.3.4. Estrutura Curricular - Periodização

Na Universidade Federal do Amazonas a licenciatura em Artes Plásticas é ministrado no período matutino (07:00 às 13:00 horas). A duração mínima do curso é de 04 (quatro) anos 08 (oito) semestres e a máxima é de 09 anos (18 semestres).

O graduando em Artes Plásticas precisa integralizar 140 créditos, correspondentes a 3.015 horas-aula, sendo:

- 129 créditos obrigatórios e 11 créditos optativos;

#### a. Disciplinas Obrigatórias

PER	SIGLA	DISCIPLINAS	PR	CR	C.H.
1	IHP041	Comunicação em Prosa Moderna	-	4.4.0	60
	IHI001	Estética e Filosofia da Arte	-	4.4.0	60
	IHI096	Desenho Geométrico	-	3.2.1	60
	IHI083	Teoria da Percepção Visual	-	3.2.1	60
	IHI080	Teoria da Cor	-	2.1.1	45
	IHI085	Desenho Artístico I	-	2.1.1	45
	<b>SUBTOTAL</b>				<b>18</b>
	FET024	Metodologia Do Trabalho Científico	-	4.4.0	60
	IHI006	História da Arte I	IHI001	4.4.0	60
	IHI081	Tecnologia Educacional Aplicada às Artes Visuais I	-	3.2.1	60



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
DEPARTAMENTO DE ARTES

2	IHI098	Desenho Artístico II	IHI085	2.1.1	45
	IHI100	Geometria Descritiva	IHI096	3.2.1	60
	IHI179	Introdução à Teoria Semiótica	IHI001	2.1.1	45
	<b>SUBTOTAL</b>			<b>18</b>	<b>330</b>
3	IHI016	História da Arte II	IHI006	4.4.0	60
	IHI095	Tecnologia Educacional Aplicada às Artes Visuais II	IHI081	3.2.1	60
	IHI101	Desenho de Modelo Vivo	IHI098	2.1.1	45
	IHI115	Folclore e Cultura Brasileira	-	3.2.1	60
	IHI103	Cerâmica I	-	2.1.1	45
	IHI097	Criação da Forma Bidimensional	-	2.1.1	45
<b>SUBTOTAL</b>			<b>16</b>	<b>315</b>	
4	FEFO12	Psicologia da Educação I	-	4.4.0	60
	IHI157	História da Arte No Brasil I	IHI016	4.4.0	60
	IHI106	Pintura I	IHI080	2.1.1	45
	IHI102	Computação Gráfica e Processo Artístico	IHI095	2.1.1	45
	IHI109	Cerâmica II	IHI103	2.1.1	45
	IHI104	Criação da Forma Tridimensional	IHI097	2.1.1	45
<b>SUBTOTAL</b>			<b>16</b>	<b>300</b>	
5	IHI158	História da Arte No Brasil II	IHI157	4.4.0	60
	IHI111	Fundamentos da Educação em Arte	-	4.4.0	60
	FET121	Didática Geral	FEF01 2	4.4.0	60
	IHI108	Multimídia E Intermídia I	IHI102	2.1.1	45
	IHI113	Pintura II	IHI106	2.1.1	45
	IHI107	Escultura I	IHI104	2.1.1	45
<b>SUBTOTAL</b>			<b>18</b>	<b>315</b>	
6	FEA011	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	FET12 1	4.4.0	60
	IHI112	Multimídia E Intermídia II	IHI108	2.1.1	45
	IHI116	Programação Visual	-	3.2.1	60
	IHI117	Serigrafia	-	2.1.1	45
	IHI118	Introdução à Fotografia	-	2.1.1	45
	IHI119	Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino das Artes Plásticas I	FET12 1	1.0.1	30
	IHI114	Escultura II	IHI107	2.1.1	45
<b>SUBTOTAL</b>			<b>16</b>	<b>330</b>	
	IHI120	Xilogravura		2.1.1	45
	IHI121	Educação Especial: Metodologias Aplicadas ao Ensino das Artes Plásticas	FET12 1	2.1.1	45

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
DEPARTAMENTO DE ARTES

7	IHI122	Prática de Ensino em Artes Plásticas - Estágio Supervisionado I	FEF01 2 IHI119 FET12 1	7.0.7	210
	IHI123	Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino das Artes Plásticas II	IHI119 FEA01 1	3.1.2	75
	<b>SUBTOTAL</b>			<b>14</b>	<b>375</b>
8	IHI124	Trabalho Final de Curso -TFC	IIHI122	4.2.2	90
	IHI099	Prática de Ensino em Artes Plásticas - Estágio Supervisionado II	IHI122	7.0.7	210
	IHI125	Gravura em Metal	-	2.1.1	45
	<b>SUBTOTAL</b>			<b>13</b>	<b>345</b>
<b>Créditos obrigatórios</b>			-	<b>129</b>	<b>2.640</b>
<b>Créditos optativos</b>			-	<b>11</b>	<b>165</b>
<b>Total de Créditos</b>			-	<b>140</b>	-
<b>Atividade Acadêmico Científico Cultural</b>			-	-	<b>200</b>
<b>Carga Horária Total do Curso</b>			-	-	<b>3.015</b>

### b. Disciplinas Optativas

O estudante da Licenciatura em Artes Plásticas deverá ao longo do curso cumprir 11 (onze) créditos optativos em disciplinas optativas ofertadas tanto pelo Departamento de Artes, ou qualquer disciplina ofertada pelos demais departamentos de toda a Universidade Federal do Amazonas.

#### 1.3.5 Estágio

Conforme Resolução CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, a carga horária dos cursos de Formação de Professores em nível superior deverá considerar a articulação teoria-prática como componente curricular.

O citado documento resolve que deverão ser garantidas nos projetos pedagógicos, 400 (quatrocentas) horas de prática vivenciadas ao longo do curso e 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.

Obedecendo às diretrizes, das 400 (quatrocentas) horas de atividades práticas curriculares serão distribuídas nos 07 primeiros períodos. São disciplinas práticas ministradas a partir de primeiro semestre do curso, que visam à construção de

competências e o desenvolvimento de habilidades que tornem o aluno apto a realizar com sucesso a transformação dos objetos de conhecimento em objeto de ensino. As atividades desenvolvidas nos módulos práticos não ficam reduzidas a espaços isolados nem desarticuladas do restante do curso.

Estas atividades sempre vão acompanhadas de uma reflexão didático-pedagógica.

01. As disciplinas de Prática de Ensino em Artes Plásticas – Estágio Supervisionado I e II terão por objetivo fundamentar os métodos da pedagogia de suas respectivas áreas, aplicados ao ensino fundamental e médio.

02. Os alunos realizarão seu Estágio Supervisionado em Escolas Públicas e/ou Privadas, que mantenham atividades nas áreas das licenciaturas no ensino fundamental e médio.

03. O estágio supervisionado das disciplinas contará com atividades de observação em sala de aula, co-participação e regência de sala de aula, em instituições programadas pelo professor responsável pela disciplina.

05. Estas disciplinas contarão com atividades de micro-aulas, com seus conteúdos anteriormente programados pelo professor da disciplina. As micro-aulas serão aplicadas após a observação e co-participação efetuadas pelos alunos nas instituições.

06. Não será permitido ao aluno a regência de sala de aula nas instituições, sem antes efetuar as micro-aulas orientadas pelo professor responsável pela disciplina.

07. Ao final da disciplina, como Prova Final, deverá ser elaborado pelo aluno e orientado pelo professor, o Relatório Final da disciplina ou Projeto de Atividade, a ser arquivado no Departamento.

08. Conforme Parágrafo Único da Resolução CNE/CP2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, “os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas”.

### **1.3.6. Atividades Complementares**

A Resolução nº18/2007 (anexo) regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade Federal do Amazonas em conformidade com a resolução CNE/CP2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, em seu artigo IV que prevê 200

(duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, que no curso de Artes Plásticas serão especificadas por meio da decisão do Colegiado do Curso.

### **1.3.7. REGULAMENTO DO TRABALHO CIENTÍFICO/TRABALHO FINAL DE CURSO -TFC**

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura – Parecer CNE/CES N. 280/2007 de 06/12/2007 e publicado no DOU em 24/07/2008 que exige do licenciado, para o cumprimento dos créditos regulamentares - a apresentação de uma monografia sobre um tema das Artes Visuais; a elaboração de um projeto de curso a ser ministrado sobre esse tema e a submissão do resultado a uma banca de professores e profissionais da área, organizada e convidada pelo orientador.

## **TÍTULO I DOS TRABALHOS FINAIS DE CURSO**

### **CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E DA ESTRUTURA**

Art. 1º O TCC tem o objetivo de verificar o desempenho do estudante ao trabalhar com um referencial teórico, sua capacidade de refletir sobre o próprio objeto de trabalho – Artes

Art. 2º Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) tanto podem ser Trabalhos Monográficos resultantes de uma pesquisa, quanto artigos publicados que se caracterizam pela pesquisa e pela elaboração de uma produção de acordo com as Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 3º Em sintonia com o projeto político-pedagógico do Curso de Artes Plásticas - que tem como diretriz fundamental a aproximação do ensino das artes com as demandas da sociedade, com o mercado profissional e com a Iniciação Científica - a Ufam propiciará aos estudantes regularmente matriculados a oportunidade de, ao ter um artigo científico publicado em revista indexada de circulação local, nacional ou internacional, poder submetê-lo à Coordenação do Curso para efeitos de aproveitamento da disciplina IHI124 – TFC (Trabalho Final de Curso).

Parágrafo único: Para fazer jus a esse benefício, o (a) estudante terá de se integrar às atividades de quaisquer dos Grupos de Pesquisa ou Projetos de Extensão desenvolvidos no Departamento de Artes (DEPARTES).

Art. 4º Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TFC) ocorrem no semestre final do Curso de Artes Plásticas, com carga horária equivalente a 90 horas-aula.

Art. 5º A estrutura do TCC compreende obrigatoriamente os seguintes elementos:

- I - Introdução, na qual são delimitados o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa do estudo e a metodologia;
- II – Fundamentação teórica;
- III – Resultados;
- IV – Conclusões;
- V – Referências.

Plásticas, à medida que explora o ensino-aprendizagem, aperfeiçoando técnicas e linguagens e ampliando a pesquisa sobre os impactos do ensino da Arte na sociedade.

## CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 6º São objetivos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TFC):

I - atender ao cumprimento dos Diretrizes Curriculares Nacionais que fundamentam os Cursos de Artes Visuais;

II – promover ações de iniciação científica no âmbito do Departamento Artes da Ufam em consonância com as linhas de Pesquisa estabelecidas pelos Grupos de Pesquisa existentes ou a serem criados no DEPARTES e de acordo com as demais linhas de Pesquisa:

Artes Plásticas;

Pintura;

Desenho;

Gravura;

Escultura;

Cerâmica;

Arte-educação;

Ensino da arte;

Teoria da Arte;

Crítica da Arte;

Fundamentos e crítica das Artes;

História da Arte;

Meios Digitais;

### CAPÍTULO III DAS ÁREAS

Art. 7º Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) contemplam as seguintes áreas:

a – um artigo publicado;

b – uma monografia.

## CAPÍTULO IV DA IMPLEMENTAÇÃO E DA EXEQÜIBILIDADE

Art. 08º O(s) professor (es) orientador (es) dos TRABALHOS FINAIS DE CURSO deve(m) avaliar:

- I - as atividades e o envolvimento do estudante na elaboração do projeto;
- II - o conjunto de atividades desenvolvidas pelo estudante no decorrer do projeto;
- III - a exeqüibilidade e os resultados obtidos, em relação aos objetivos propostos pelo estudante.

## CAPÍTULO V DA ORIENTAÇÃO

Art. 09. O Trabalho Final de Curso em Artes Plásticas é orientado por um professor do DEPARTES que utilizará os formulários em anexo para acompanhamento das atividades dos orientandos.

Parágrafo Único: Eventualmente, um professor aposentado do DEPARTES poderá orientar os TCCs. No entanto, deverá seguir todas as normas e regras emanadas deste Regulamento.

Art. 10. Os estudantes matriculados em Trabalho de Final de Curso (TCC) devem escolher um professor-orientador e comunicar sua escolha à Coordenação do Curso acompanhada de um ACEITE, por escrito, do professor-orientador.

Parágrafo único. Após a homologação dos orientadores, em reunião do Colegiado de Curso, a troca de orientador só será permitida com nova autorização do Colegiado e com a anuência dos envolvidos no processo de troca de orientação.

## CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 11. A avaliação do Trabalho Final de Curso deve considerar os seguintes critérios:

I - nível de aprendizagem cognitiva: elaboração de conceitos básicos e específicos;

II - capacidade de reconstrução própria, indicando criatividade e criticidade;

III - produção: qualidade de conteúdo elaborado (clareza e coerência na expressão, argumentação e comunicação), qualidade da linguagem e qualidade metodológica (sistematicidade, ordenamento das partes);

IV – uso correto das Normas Técnicas da ABNT, especificamente a NBR 14724.

V - qualidade da comunicação escrita e falada (vocabulário preciso, objetividade na expressão de idéias);

VI - receptividade à avaliação (disponibilidade em aceitar a crítica e buscar a superação das dificuldades);

VII – defesa pública da Monografia ou artigo publicado.

Art. 12. A avaliação dos Trabalhos Final de Curso será feita em duas etapas:

Avaliação feita pelo professor-orientador com base nos formulários de acompanhamento anexos a este Regulamento e;

Defesa pública do Trabalho.

Parágrafo único: A nota máxima atribuída à primeira etapa é 4 (quatro) e a nota máxima a ser atribuída à segunda fase é 6 (seis) de modo que a nota final do estudante no Trabalho de Conclusão de Curso seja a soma das notas obtidas nas duas fases da avaliação.

Art. 13 O resultado da avaliação segue as disposições do Regimento Geral e do Estatuto da UFAM, sendo considerado APROVADO (a) estudante que alcançar Média igual ou superior a 05 (cinco), como Resultado Final. O estudante aprovado, caso de a Banca Examinadora recomendar modificações, ser-lhe concedido prazo de máximo 15 dias para entrega do trabalho corrigido.



Parágrafo 1º - No caso de o TFC ter recebido recomendações de mudanças pela Banca Examinadora, o (a) estudante terá no máximo mais quinze (15) dias úteis para efetuar as alterações sugeridas pela banca e entregar o TFC na secretaria da Coordenação de Comunicação.

Parágrafo 2º - TFC cujas bancas recomendem mudanças não poderão ter notas.

Parágrafo 3º - Caso os problemas apontados pela Banca Examinadora não sejam sanados no prazo máximo de 15 dias o (a) estudante será considerado reprovado por nota.

Art. 14. O estudante deve apresentar o Trabalho de Conclusão perante uma banca composta por três integrantes com formação na área de ARTES ou áreas afins.

Parágrafo 1º - Os integrantes da banca deverão ser escolhidos, preferencialmente, entre os professores do Departamento de Artes da Ufam. Há a possibilidade de um deles ser integrante do quadro docente de outro Departamento da Ufam, docente de outra Instituição de Ensino Superior ou profissional que atua no mercado de trabalho desde que seja de reconhecida competência profissional na área-tema explorada no Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo 2º - Cabe ao professor-orientador, juntamente com o estudante, definir os nomes que comporão a banca examinadora e comunicar, por escrito, à Coordenação de Curso, a composição dessa banca pelo menos 10 (dez) dias antes da data prevista para a defesa pública.

Parágrafo 3º - A avaliação e atribuição da nota nesta segunda fase são decisões dos integrantes da banca, exceto o orientador, que, no entanto, a preside.

## CAPÍTULO VII DOS PRAZOS

Art. 15. O TFC deve ser entregue e protocolizado na secretaria do DEPARTES dez (10) dias letivos antes do último dia letivo (respeitando o horário de funcionamento da secretaria) do semestre no qual o estudante estiver matriculado.

Art. 16. A banca deve ser composta no prazo máximo de cinco (05) dias letivos após a data de entrega dos TFC.

## TÍTULO II DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E DO OBJETIVO

Art. 18. O Projeto de Trabalho Final de Curso (PTFC) tem o objetivo de estabelecer a definição do tema, do objeto de pesquisa e da fundamentação teórica a serem utilizados na execução do TCC.

### CAPÍTULO II DA ESTRUTURA E DA AVALIAÇÃO

Art. 19. O Projeto de TFC deve versar sobre tema específico, de natureza teórica ou empírica, da área da ARTE.

Art. 20. O Projeto de TFC é desenvolvido sob a orientação de um professor-orientador, indicado pelo acadêmico e com o ACEITE, por escrito, do orientador indicado até a primeira semana letiva do semestre no qual é oferecida a disciplina TFC.

Parágrafo 1º - Só poderá ser submetido à Banca Examinadora o TFC que tiver o visto do professor-orientador indicando que o trabalho possui nível de qualidade suficiente para ser apresentado em defesa pública.

Parágrafo 2º - Trabalhos cujos professores-orientadores estiverem inadimplentes junto à Coordenação de Curso só poderão ser apresentados para Defesa Pública após o saneamento das pendências relativas aos cinco formulários de acompanhamento do estudante.

### CAPÍTULO III DA ORIENTAÇÃO

Art. 21. O professor-orientador deve registrar todas as formas de orientação (encontros, e-mails, contatos telefônicos etc.) com seus orientandos nos respectivos formulários em anexo.

Art. 22. São sugeridos, no mínimo, dez (10) encontros registrados no semestre como forma de garantir a qualidade do trabalho acadêmico e o envolvimento orientador/orientando.

### TÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23. Para aprovação do TFC devem ser levadas em consideração as normas deste Regulamento e a existência ou não de trabalho já apresentado e defendido com base em Monografia idêntica ou similar.

Parágrafo único: O estudante que apresentar trabalho comprovadamente copiado de outro trabalho (mesmo que obtido na internet) será reprovado no TFC e o professor-orientador tem o dever de registrar o fato para que medidas de punição

cabíveis sejam tomadas com base no Código de Processo Civil e nos Regimento e Estatuto da Ufam.

Art. 24. Este Regulamento deve ser do conhecimento de todos os alunos matriculados na disciplina de TFC.

Art. 25. Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso.

### **1.3.8. Objetivos, Ementas e Bibliografia Básica das Disciplinas**

#### **PESQUISA EM ARTES I**

Iniciação a pesquisa em arte. Processo criativo e elaboração técnico-científica de projeto de pesquisa. Reflexão sobre a importância da pesquisa no campo da produção artística e do ensino de arte.

#### **HISTÓRIA DA ARTE III**

Arte moderna e pós-moderna: conceitos, referências e análise.

#### **HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA**

Arte moderna e contemporânea: conceitos, referências e análises.

#### **HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS III**

Estudo crítico e reflexivo das artes visuais. Do moderno à atualidade.

#### **HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS IV**

Arte pós-moderna: conceitos referências e análise.

#### **DESENHO ARTÍSTICO III**

Aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos aplicáveis aos projetos individuais de desenho. Elaboração de dossiê teórico-prático do desenvolvimento dos projetos.

#### **DESENHO ARTÍSTICO IV**

Apresentação e exposição dos projetos individuais do desenho artístico a partir da realização da conclusão, elaboração de dossiê e a reflexão teórica. Análise crítica dos projetos individuais.

#### **PINTURA III**

Técnicas e procedimentos em pintura: têmperas vinílicas e acrílicas.

#### **PINTURA IV**

Técnicas e procedimentos de pintura: óleo, encáusticas e alquídicas.

#### **CERÂMICA III**

Técnicas em cerâmica com tratamento de superfícies. Processos de execução e queima.

#### **CERÂMICA IV**

Processos de execução e queima de peças em cerâmica, teoria e prática.

#### **ESCULTURA IV**

Conclusão, elaboração de dossiê, apresentação e exposição dos projetos individuais da escultura abordando reflexão teórica. Análise crítica dos projetos individuais.

#### **LIBRAS**

Histórias de surdos; noções de língua portuguesa e lingüística; parâmetros em libras; noções lingüísticas de libras; sistema de transcrição; tipos de frases em libras; incorporação de negação; conteúdos básicos de libras; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários; compras; vendas; medidas, meios de transporte, estados do Brasil e suas culturas; diálogos.

### **HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL I**

Estudo da Arte no Brasil da Colonização ao final da Monarquia.

### **HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL II**

Estudo da Arte no Brasil da República a contemporaneidade.

### **INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA**

Introdução ao estudo do paradigma semiótico com ênfase na taxionomia sígnica. Tópicos para o estudo da semiose. Estudo de signos enquanto representações que permeiam o ambiente estético.

### **TEORIA DA PERCEPÇÃO VISUAL**

Estudo de conceitos e concepções acerca da percepção visual. Teoria da Gestalt.

### **TEORIA DA COR**

Estudo teórico-prático da cor através da educação, percepção, análise, classificação e caracterização. Pesquisa e aplicação no campo gráfico e artístico.

### **TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADO AS ARTES VISUAIS I**

Fundamentos teóricos da Tecnologia Educacional. Fundamentos técnicos. O uso de recursos tecnológicos na pedagogia das Artes Visuais. O papel da Informática nas Artes: ferramentas básicas.

### **TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADO AS ARTES VISUAIS II**

Arte e Tecnologia – a utilização de meios tecnológicos de comunicação, para a expressão gráfica.

### **CRIAÇÃO DA FORMA BIDIMENSIONAL.**

Estudo de materiais expressivos para a construção da forma bidimensional.

### **CRIAÇÃO DA FORMA TRIDIMENSIONAL**

Linguagem das formas tridimensionais; principais direções espaciais. Semântica de materiais. Processos tridimensionais: escultura, moldagem, construção, articulação. Modelagem de formas orgânicas: hápticas e visuais. Construções de formas geométricas. Projeto e modelos: adequação de instrumentos e materiais.

### **DESENHO ARTISTICO I**

Estudo dos elementos visuais: ponto, linha, plano, luz, volume. Composição simples e elaborada, utilizando os elementos visuais.

### **DESENHO ARTÍSTICO II**

Percepção das formas. Aprimoramento das técnicas específicas de desenho para o desenvolvimento da linguagem visual. Desenho de observação da natureza morta, da paisagem e da forma humana. Desenho de criação, partindo do real ao imaginário. Elaboração de propostas contemporâneas.

### **DESENHO DE MODELO VIVO**

Estudo objetivo da figura humana enquanto elemento estético e expressivo. Exercícios de percepção da forma. Desenho de observação, abordando noções de equilíbrio, simetria, harmonia e proporção.

### **DESENHO GEOMÉTRICO**

Instrumental de trabalho e seu uso aplicado nas construções geométricas, projeções ortogonais, perspectivas e sombra.

### **GEOMETRIA DESCRITIVA**

Os processos da Geometria Descritiva: representação, projeção e rotação. Elementos da Geometria Projetiva.

### **HISTÓRIA DA ARTE I**

Estudo do desenvolvimento das linguagens artísticas a partir da pré-história até a Idade Média. Principais estilos e temáticas predominantes nas diferentes épocas.

### **HISTÓRIA DA ARTE II**

Estudo do desenvolvimento das linguagens artísticas a partir da Renascença até a Contemporaneidade, inclusive no Brasil, abordando os principais estilos e temáticas predominantes nas diferentes épocas.

### **COMPUTAÇÃO GRÁFICA E PROCESSO ARTÍSTICO**

Desenvolvimento de um projeto de pesquisa, sob orientação em área escolhida pelo aluno: editoração, desenho de propaganda, desenho animado, arquitetura de interiores, escultura.

### **MULTIMÍDIA E INTERMÍDIA I**

Prática de laboratório. Utilização de meios tecnológicos para a realização de atividades com ênfase na produção multimídia.

### **MULTIMÍDIA E INTERMÍDIA II**

Produção executiva de um projeto multimídia. O gerenciamento das produções intermídias.

### **SERIGRAFIA**

Originais para impressão: criação, projeto, planejamento gráfico, separação de cores, adequação ao processo de preparação de matrizes.

### **XILOGRAVURA**

O corte de madeira de fio e de topo. Conhecimento e emprego do instrumental técnico. O projeto: desenho e corte de matriz. Processos de fixação. Processos de impressão. Gravura em cores.

### **GRAVURA EM METAL**

Gravura em metal. Histórico. A gravura brasileira. Técnicas básicas, instrumental, impressão, linguagem gráfica.

### **INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA**

Princípios fotográficos e a ampliação em papel. Exposição e revelação no processo fotográfico. Produtos químicos.



### **PINTURA I**

O espaço, a forma e a composição. Introdução às técnicas pictóricas. Teoria da cor na pintura.

### **PINTURA II**

Evolução das técnicas pictóricas diversas, materiais, instrumental e suporte. Sintaxe dos elementos plásticos básicos na linguagem da pintura.

### **ESCULTURA I**

Matéria, técnica de desbaste, instrumental, acabamento, fixação das partes, polimento, proteção. Madeira. Pedra. Outros materiais: cimento, gesso, isopor, dentre outros.

### **ESCULTURA II**

Tridimensional. Anatomia humana. Produção artística.

### **CERÂMICA I**

Histórico da Cerâmica. Desenvolvimento técnico e seus processos criativos, instrumentos, equipamentos e materiais. Processo e uso de óxidos na cerâmica.

### **CERÂMICA II**

Conhecimentos artesanais da cerâmica. Uso do forno. O engobe, os esmaltes vitrificáveis e outras. O torno e suas funções. Processo de criação.

### **PROGRAMAÇÃO VISUAL**

Planejamento e desenvolvimento de projetos que visem à comunicação de idéias, contextos e necessidades, através de elementos gráficos de construção e composição.

### **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO EM ARTE**

Concepções da Arte. Análise das concepções presentes nas práticas pedagógicas do ensino da Arte. Importância da Arte no desenvolvimento humano. Compromisso social do educador em Arte.

### **OFICINAS PEDAGÓGICAS APLICADAS AO ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS I**

Oficina de metodologia aplicadas à educação em artes plásticas. Produção de material didático.

### **OFICINAS PEDAGÓGICAS APLICADAS AO ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS**

#### **II**

Oficinas de metodologia aplicadas à educação em Artes Plásticas: Produção de material didático. Aplicação prática.

### **EDUCAÇÃO ESPECIAL: METODOLOGIA APLICADA AO ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS.**

Estudos teóricos e práticos da Educação Especial e suas metodologias aplicadas à educação em Artes Plásticas.

### **PRÁTICA DE ENSINO EM ARTES PLÁSTICAS - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Estágio de observação e participação na prática de ensino nos níveis fundamental e médio.

### **PRÁTICA DE ENSINO EM ARTES PLÁSTICAS - ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

#### **II.**

Estágio de regência nas escolas da rede de ensino oficial e particular nos níveis fundamental e médio.

### **TRABALHO FINAL DE CURSO – TFC**

Elaboração e execução de projeto de produção artística visual. Fundamentação teórica e performance plástica. Atividade supervisionada.

### **COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA I**

Informações de caráter lingüístico: Variedade da língua e padrão brasileiro/ O parágrafo como unidade de composição: Formas de constituição, características e qualidade. A frase e suas características no interior do parágrafo. Produção de parágrafos. Redação: Processo e estrutura. Produção de texto.

### **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

Metodologia da leitura. Metodologia do trabalho científico em ciências humanas. Ciência e ideologia.

### **ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO BÁSICO**

Concepções de educação, de trabalho e de cidadania presentes no processo escolar do ensino fundamental e médio. Postura do educador. A escola brasileira numa perspectiva histórica. Sistema educacional brasileiro, legislação e operacionalização.

### **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**

Conceituação e evolução histórica da psicologia. Bases fisiológicas do comportamento. Motivação. Comportamento. Personalidade.

### **DIDÁTICA GERAL**

A didática e o processo ensino-aprendizagem. Planejamento didático: estudo dos comportamentos básicos, objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação. Operações de planejamento.

### **ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE**

Visão diacrônica do pensamento estético e filosófico. Introdução à teoria da arte.

### **FOLCLORE E CULTURA BRASILEIRA**

Caracterização histórica do processo de produção cultural no Brasil. Ideologia e Cultura: Estado – Democracia – Cultura. O controle ideológico. Discussão da cultura popular e da cultura nacional no contexto da hegemonia industrial.

## 1º. PERÍODO - COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA I

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE	C. HOR.
		TEÓRICA	PRÁTICA	CRÉDITOS	GLOBAL
IHP041	Comunicação em Prosa Moderna I	4	0	4	60

#### PRÉ-REQUISITOS

-

#### CO-REQUISITOS

-

### 3. OBJETIVOS

**Geral:** Aprimorar o desempenho da produção escrita dos discentes, habilitando-os a produzir textos amparados nos princípios de organizações, unidade coerência e concisão.

**Específicos:** Partindo do conceito de base lingüística e processos discursivos, estabelecer referência para a compreensão da Língua como instrumento de comunicação e poder; 2.2 Partindo do conceito de parágrafo como unidade de composição privilegiada, dominar e exercitar seus mecanismos de construção, tendo como apoio o estudo dos variados aspectos da estrutura do período e a leitura crítica de textos selecionados.

### 4. EMENTA

Informações de caráter lingüístico: Variedade da língua e padrão brasileiro/ O parágrafo como unidade de composição: Formas de constituição, características e qualidade. A frase e suas características no interior do parágrafo. Produção de parágrafos. Redação: Processo e estrutura. Produção de texto.

### 5. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Maria e MEDEIROS, João Bosco. **Curso de Língua Portuguesa para Área de Humanas**. S. Paulo: Atlas, 1997.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985.

BOA AVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. São Paulo: Ática, 1988.

CUNHA, Celso Ferreira da. **Gramática da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro : FAE, 1986.

DACANAL, José Hildebrando. **Linguagem, poder e ensino da Língua**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

## 1º. PERÍODO - ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO NOME

C.H. TOTAL N° DE C. HOR.  
TEÓRICA PRÁTICA CRÉDITOS GLOBAL

IHI001	<b>Estética e Filosofia da Arte</b>	4	0	4	60
--------	-------------------------------------	---	---	---	----

### PRÉ-REQUISITOS

-

### CO-REQUISITOS

-

### 3. OBJETIVOS

Favorecer a reflexão filosófica sobre as concepções de beleza e situar através da vida prática os fatores determinantes da experiência estética e da experiência artística no universo sócio-cultural.

Determinar as formas de percepção, criação e concepção da produção, da contemplação e da função estética na sociedade contemporânea.

Sensibilizar o profissional das artes para o conhecimento da percepção estética no sentido de estimulá-lo ao desenvolvimento de projetos adequados às necessidades do mundo atual.

### 4. EMENTA

Visão diacrônica do pensamento estético e filosófico. Introdução à teoria da arte.

### 5. BIBLIOGRAFIA

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

DUFRENE, Mikel. **Estética e Filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

## 1º. PERÍODO - DESENHO GEOMÉTRICO

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI096	<b>Desenho Geométrico</b>	2	1	3	60

#### PRÉ-REQUISITOS

-

#### CO-REQUISITOS

-

### 3. OBJETIVOS

Identificar, representar e conceituar os instrumentos utilizados no desenho geométrico.  
Executar com instrumentos as construções fundamentais.  
Identificar e construir as formas e calcular os valores de figuração dos lugares geométricos, volumes geométricos e volumes de resolução.  
Representar duas ou mais retas em posições variadas e específicas no plano.  
Somar, subtrair, multiplicar e dividir ângulos e segmentos de retas.  
Construir polígonos: propriedade e ornamentação.  
Deduzir relações trigonométricas: seno, co-seno, tangente, secante.  
Demonstrar o teorema de Pitágoras.  
Utilizar programas informáticos úteis a esta área.

### 4. EMENTA

Instrumental de trabalho e seu uso aplicado nas construções geométricas, projeções ortogonais, perspectivas e sombra.

### 5. BIBLIOGRAFIA

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Representação de Projetos de Arquitetura**. RJ, 1994.  
ABNT/SENAI. **Coletânea de Normas de Desenho Técnico**. São Paulo. SENAI-DTE-DMD, 1990. Plano Diretor de Natal. Lei Complementar Nº 7/94, D.O. 07/09/94. Natal.  
AZEVEDO, Hélio Alves de. **O Edifício até sua Cobertura**. São Paulo/SP, Editora Blucher LTDA, 1977.  
BORGES, G. **Manual de Construção**. São Paulo/SP, Hermus Livraria Editora LTDA, 2ª Edição.  
CBS. Coleção Básica de apostila SENAI – **Desenho de arquitetura**. São Paulo/SP. 1979.  
DAGOSTINO, Frank R. **Desenho Arquitetônico Contemporâneo: Residencial e Comercial**. São Paulo: Hemus Livraria Editora Ltda, 1980.  
GILL, Robert W. **Desenho para Apresentação de Projetos**. Rio de Janeiro: TécnicoPrint, 1991.  
MACDOWELL, Ivan. **Autocad 2000 V.6 Ed.** Terra Ltda.

MOREIRA, José A. Camarinha. **Projetar é fácil, Desenho técnico**. Lisboa, Editora Afha LTDA, 1977.  
NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura**. São Paulo/SP. Editora Gustavo Gili do Brasil, S.A, 2ª Edição.  
RIVERA, Félix , et alli. **Traçados em Desenho Geométrico**. Rio Grande do Sul: Editora da FURG, 1986.

## 1º. PERÍODO - TEORIA DA PERCEPÇÃO VISUAL

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO NOME

C.H. TOTAL N° DE C. HOR.  
TEÓRICA PRÁTICA CRÉDITOS GLOBAL

IHI083	<b>Teoria da Percepção Visual</b>	2	1	3	60
--------	-----------------------------------	---	---	---	----

PRÉ-REQUISITOS

-

CO-REQUISITOS

-

### 3. OBJETIVOS

Familiarizar os alunos com as noções básicas que estruturam a linguagem visual, a fim que possam perceber o processo da comunicação gráfico-expressiva.  
Desenvolver nos alunos a percepção para as relações da forma, harmonia e simetria dos objetos no espaço através do desenho de observação.

### 4. EMENTA

Estudo de conceitos e concepções acerca da percepção visual. Teoria da Gestalt.

### 5. BIBLIOGRAFIA

ARNHEIM, Rudolf. **El pensamiento visual**. Paidós Ibéricas: Barcelona, 1992.  
\_\_\_\_\_. **Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora**. Pioneira: São Paulo, 1980.  
FILHO, João Gomes. **Gestalt do Objeto**. São Paulo: Escrituras, 2003  
GOMBRICH, E.H. **La imagen y el ojo**. Debate: Madrid, 2000.  
MARTINS, Mirian. **Temas e técnicas em artes plásticas**. ECE: São Paulo, 1986.  
MUNARI, Bruno. **Diseño e comunicación visual**. GG: Barcelona, 1993.  
OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro : Campus , 1986.  
\_\_\_\_\_. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

## 1º. PERÍODO - TEORIA DA COR

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO NOME

C.H. TOTAL Nº DE C. HOR.  
TEÓRICA PRÁTICA CRÉDITOS GLOBAL

IHI080	<b>Teoria da Cor</b>	1	1	2	45
--------	----------------------	---	---	---	----

PRÉ-REQUISITOS

-

CO-REQUISITOS

-

### 3. OBJETIVOS

Levar o aluno a desenvolver e/ou aperfeiçoar sua habilidade e acuidade visual, através da compreensão dos fenômenos cor-luz e da cor-pigmento para a sua utilização consciente.

### 4. EMENTA

Estudo teórico-prático da cor através da educação, percepção, análise, classificação e caracterização. Pesquisa e aplicação no campo gráfico e artístico.

### 5. BIBLIOGRAFIA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora**. Pioneira: São Paulo, 1980.  
FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em publicidade**. São Paulo: Edgar Blucher, 1975.  
MARTINS, Judy. Guia completa del aerógrafo: **Técnicas y materiales**. Barcelona:H. Blume, 1986.  
OSTROWER, Fayga. **Universos daArte**. Rio de Janeiro, Campus, 1980.  
ROSA, Velcy Souber. **Estudo de cor e técnicas de pintura**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.  
PARRAMÓN, José M. **El gran libro Del color**. Barcelona: Parramon, 1997.  
PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: Leo Cristino Edit – Ed. Especial, (FENAME –ME).  
TISKI – FRANCKWIAC, Irene. **Homem, comunicação e cor**. São Paulo: Icone, 1991.



## 1º. PERÍODO - DESENHO ARTÍSTICO I

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO NOME

C.H. TOTAL Nº DE C. HOR.  
TEÓRICA PRÁTICA CRÉDITOS GLOBAL

IHI085	<b>Desenho Artístico I</b>	1	1	2	45
--------	----------------------------	---	---	---	----

#### PRÉ-REQUISITOS

-

#### CO-REQUISITOS

-

### 3. OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Dar ao aluno as noções básicas que estruturam o desenho, enquanto expressão artística, utilizando os elementos visuais necessários a construção da forma plástica.

#### Objetivos Específicos.

Exercitar, a partir do binômio: modelo/representação, a percepção visual utilizando o ponto e a linha como construtores gráficos da forma bi e tridimensional.

Estudar a estrutura formal dos objetos observando os elementos geométricos que os constituem.

Desenvolver e educar o olhar para observação e percepção dos objetos, enquanto elementos formais.

Dissecar os objetos no ato de construção e decomposição dos elementos gráficos e geométricos que o constituem.

Incentivar a descoberta e autonomia da linguagem plástica, através do desenho artístico.

### 4. EMENTA

Estudo dos elementos visuais: ponto, linha, plano, luz, volume: composição simples e elaborada, utilizando os elementos visuais.

### 5. BIBLIOGRAFIA

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, s/d.

\_\_\_\_\_. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Tradução por Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.

FAYGA, Ostrower. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto, linha, plano**. Tradução por José Eduardo Rodil. São Paulo: Martins, 1987.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PARRAMÔN, José M.A. **Assim se desenha**. Barcelona: Instituto Parramôn, s/d.  
\_\_\_\_\_. **Primeiros passos em desenho**. Barcelona: Instituto Parramôn, s/d.  
\_\_\_\_\_. **Como desenhar a figura humana**. Barcelona: Instituto Parramôn, s/d.  
\_\_\_\_\_. **Luz e sombra no desenho artístico**. Barcelona: Instituto Parramôn.  
\_\_\_\_\_. **Como desenhar em perspectiva**. Barcelona: Instituto Parramôn, s/d.  
\_\_\_\_\_. **Assim se desenha com bico de pena**. Barcelona: Instituto Parramôn.  
PONTY, Merleau. **A dúvida de Cezanne**. São Paulo: Abril Cultural. Os pensadores, vol.41, 1975.

## 2º. PERÍODO - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
FET024	<b>METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO</b>	4	0	4	60

#### PRÉ-REQUISITOS

#### CO-REQUISITOS

—

### 3. OBJETIVOS

Aprofundar o conhecimento sobre caráter científico do trabalho acadêmico.  
Propiciar, no trabalho acadêmico científico, o desenvolvimento de uma conduta metodológica dirigida para a constituição da práxis \_ unidade teoria e prática – e do processo interdisciplinar, síntese possível e construção de estudos científicos e resultados.  
Desenvolver os fundamentos do projeto de pesquisa.  
Contribuir para a formação do professor pesquisador.

### 4. EMENTA

Metodologia da leitura. Metodologia do trabalho científico em ciências humanas. Ciência e ideologia.

### 5. BIBLIOGRAFIA

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.  
FAZENDA, Ivani. (org.) . **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo. Cortez, 1997.  
GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.  
GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987  
JAPIASSU, Hilton. **O mito da Ciência: pedagogia da Incerteza**. Imago, Rio de Janeiro, 1976.  
KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. UCS, Caxias do Sul, 1978.  
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo aodesenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2002.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. Ed., Atlas, São Paulo, 1996.  
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na Universidade**. 7 ed., Cortez Editora e Autores Associados, São Paulo, 1982.  
WARDE, Miriam J. **Pesquisa em educação: entre o estado e a ciência**. In: BRANDÃO, Zaia, e outros. **Universidade e educação**. Campinas, SP: Papirus: Cedes; São Paulo: Ande: Anped, 1992.  
WANDERLEY, Luiz Eduardo W.. **O que é Universidade**. 8. Ed., Coleção primeiros Passos n. 91, Editora Brasiliense, São Paulo, 1991.

## 2º. PERÍODO - HISTÓRIA DA ARTE I

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO NOME

C.H. TOTAL N° DE C. HOR.  
TEÓRICA PRÁTICA CRÉDITOS GLOBAL

IHI006	<b>HISTÓRIA DA ARTE I</b>	4	0	4	60
--------	---------------------------	---	---	---	----

#### PRÉ-REQUISITOS

IHI001 - Estética e Filosofia da Arte

#### CO-REQUISITOS

—

### 3. OBJETIVOS

Compreender a História da Arte com um estudo da civilização e interpretar a obra de arte como manifestação expressiva de determinado contexto sócio-econômico, sob determinadas condições materiais e espirituais.

Dominar um esquema cronológico referente aos diversos períodos estudados.

Identificar características dos estilos, técnicas, obras, fatos e outros elementos capazes de contribuir para o entendimento do desenvolvimento das linguagens artísticas.

### 4. EMENTA

Estudo do desenvolvimento das linguagens artísticas a partir da pré-histórias até a Idade Média. Principais estilos e temáticas predominantes nas diferentes épocas.

### 5. BIBLIOGRAFIA

FICHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Zahar. Rio de Janeiro, 1983.  
GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Zahar. Rio de Janeiro, 1985.  
WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**. M. Fontes, São Paulo. 1989.  
HAUSER, Arnold, - **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
MARTÍN, Alfonso Jiménez. **Saber Ver a Arte Etrusca e Romana**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.  
RANALHO, Germán. **Saber Ver a Arte Românica**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.  
FAURÉ, E. **A Arte Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.  
JANSON E JANSON. **Iniciação à História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.  
REVISTAS DE ARTES E CULTURA: PIRACEMA. Funarte, IBAC-Minc. Rio de Janeiro.

## 2º. PERÍODO - TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADA ÀS ARTES VISUAIS I

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI081	TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADA ÀS ARTES VISUAIS I	2	1	3	60

### PRÉ-REQUISITOS

-

### CO-REQUISITOS

-

### 3. OBJETIVOS

Conceituar Tecnologia Educacional (TE) e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC);  
Estudar a história da Tecnologia Educacional (TE).  
Discutir sobre os aspectos culturais e sociais, aprofundando o estudo sobre a problemática do ensino e da aprendizagem através do uso das mais recentes Tecnologias da Informação e da Comunicação.  
Adquirir destrezas para a seleção, organização e avaliação dos novos recursos didáticos através da prática;  
Conhecer a possibilidades educativas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), ressaltando suas potencialidades comunicativas e interativas;

### 4. EMENTA

Fundamentos teóricos da Tecnologia Educacional. Fundamentos técnicos. O uso de recursos tecnológicos na pedagogia das Artes Visuais. O papel da Informática nas Artes: ferramentas básicas.

### 5. BIBLIOGRAFIA

CERVERO, A. C. **El impacto de las NTIC en la educación no universitaria**. Madrid: Universidad Carlos III, 2002.  
CUNHA, Luiz Antonio. **O Ensino de Ofícios nos Primórdios da Industrialização**. São Paulo: UNESP, 2000.  
FRÓES, JORGE R.M. **A relação Homem-Máquina e Questão da Cognição**.  
GATES, Bill. **A Estrada do Futuro**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995  
GROS, Begoña (coord.). **Diseños y Programas Educativos – Pautas Pedagógicas para Elaboración de Software**. España: Editorial Ariel, 1997.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligencia - O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

PIAGET, Jean. **Jean Piaget - Para onde vai a educação?**. 7. ed., Rio de Janeiro: Editora UNESCO, 1980.

Séries Estudos. **Salto para o Futuro**. TV e Informática na Educação. Brasília: MEC, 1999.

## 2º. PERÍODO - DESENHO ARTÍSTICO II

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI098	DESENHO ARTÍSTICO II	1	1	2	60

### PRÉ-REQUISITOS

IHI085 – Desenho Artístico I

### CO-REQUISITOS

–

### 3. OBJETIVOS

Utilizar o desenho de observação como fase para ampliação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos em técnicas de desenho bem como o seu domínio de novos materiais.

Dominar o uso das tonalidades nas diversas técnicas expressivas do desenho.

Adquirir noções gerais do emprego da cor e do jogo de luz e sombra (claro e escuro) na elaboração de composições gráficas.

Levar o aluno a dominar determinados temas, técnicas e materiais.

### 4. EMENTA

Percepção das formas. Aprimoramento das técnicas específicas de desenho para o desenvolvimento de linguagem visual. Desenho de observação da natureza morta, da paisagem e da forma humana. Desenho de criação, partindo do real ao imaginário. Elaboração de propostas contemporâneas.

### 5. BIBLIOGRAFIA

CIRTEZ, Jayme. **Curso completo de desenho artístico**. São Paulo: D, Artística, 1995.

EDITH, Derdyk. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Ática, 1987.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas – São Paulo: Editora Papirus, 1996.

KANDISKY, V. **Do espiritual na arte**. São Paulo, 1989.

SOUTIER, Velcyr. **Estudo da cor e técnicas de pintura**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

## 2º. PERÍODO - GEOMETRIA DESCRITIVA

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO NOME

C.H. TOTAL N° DE C. HOR.  
TEÓRICA PRÁTICA CRÉDITOS GLOBAL

IHI100	GEOMETRIA DESCRITIVA	2	1	3	60
--------	----------------------	---	---	---	----

### PRÉ-REQUISITOS

IHI096 – Desenho Geometrico

### CO-REQUISITOS

–

### 3. OBJETIVOS

#### Capacitar o aluno a:

Resolver no espaço bidimensional problemas do espaço tridimensional, envolvendo o ponto, a reta e o plano.

Analisar o Método Mongeano como processo de representação do espaço tridimensional.

Conhecer e usar regras de construções de perspectivas e sombras.

-Representar o ponto e analisar a sua posição em relação à origem do sistema mongeano.

Representar, classificar e identificar uma reta segundo sua posição em relação aos planos de projeção.

Introduzir o método da mudança na solução de problemas tridimensionais. Obter a verdadeira grandeza de uma reta.

Representar e classificar os planos do espaço tridimensional. Identificar as retas principais de um plano.

Usar corretamente estes recursos nas representações gráficas geométricas úteis ao Desenho Técnico.

### 4. EMENTA

Os processos da Geometria Descritiva: representação, projeção e rotação. Elementos da Geometria Projetiva.

### 5. BIBLIOGRAFIA

Alfredo dos Reis Príncipe Júnior. **Noções de Geometria Descritiva** - Volume I. Editora Nobel.  
Gladys Cabral de Melo Borges / Deli Garcia Ollè Barreto. **Noções de Geometria Descritiva**. Luzzato Editores.  
Virgílio Athayde Pinheiro. **Noções de Geometria Descritiva** - Volume I. Editôra Ao Livro Técnico.

## 2º. PERÍODO - INTRODUÇÃO À TEORIA SEMIÓTICA

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI179	INTRODUÇÃO À TEORIA SEMIÓTICA	1	1	2	45

#### PRÉ-REQUISITOS

IHI001 – Estética e Filosofia da Arte

#### CO-REQUISITOS

–

### 3. OBJETIVOS

A disciplina no contexto estético e artístico pretende:  
Reeducar a percepção do aluno; ao redirecionar a capacidade de captação dos signos e significações resultantes da interação do homem com seu mundo interior e com o mundo que o cerca.

### 4. EMENTA

Introdução ao estudo do paradigma semiótico com ênfase na taxionomia sígnica. Tópico para o estudo da semiose. Estudo de signos enquanto representações que permeiam o ambiente estético.

### 5. BIBLIOGRAFIA

BENSE, Max. **Pequena Estética**. São Paulo: Perspectiva, 1971.  
COELHO NETO, J. Teixeira. **Semiótica, Informação e Comunicação**. São Paulo: Editora Debates, 1990.  
ECO, Umberto. **A obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1971.  
EPSTEIN, Isaac. **Teoria da informação**. São Paulo: Ática, 1988.  
\_\_\_\_\_. **O Signo**. São Paulo: Ática: 1991.  
SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983  
\_\_\_\_\_. **A teoria geral do signos**. São Paulo: Ática, 1995

--

### 3º. PERÍODO - HISTÓRIA DA ARTE II

#### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

#### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI016	HISTÓRIA DA ARTE II	4	-	4	60

#### PRÉ-REQUISITOS

IHI006 – Historia da Arte I

#### CO-REQUISITOS

–

#### 3. OBJETIVOS

##### GERAL:

Compreender a obra de arte como registro histórico das várias civilizações, forma expressiva inserida em determinado contexto sócio-econômico, político e cultural.

##### ESPECÍFICO:

Analisar uma obra de arte, identificando estilos, tema, materiais, técnicas e demais elementos constante de sua composição (forma e conteúdo).

#### 4. EMENTA

Estudo do desenvolvimento das linguagens artísticas a partir da Renascença até a Contemporaneidade, inclusive no Brasil, abordando os principais estilos e temáticas predominante nas diferentes épocas.



## 5. BIBLIOGRAFIA

BATTISTONI FILHO, Duílio, **Pesquisa História da Arte**. Campinas: Papirus, 1989.  
CAVALCANTE, Carlos ; **Como entender a pintura moderna**. Rio de Janeiro: Rio, 1981.  
CD-ROM – **Enciclopédia multimídia da arte universal**, Alfabeta Edições, Multimídia.  
COLEÇÃO “ **Os grandes artistas** “. São Paulo, nova Cultural, 1991.  
CONTI, Flávio. **Como reconhecer a arte do renascimento**. São Paulo: Matias Fontes, 1984.  
CHIARELLI, Tadeu. **Um Jeca nos vernissages**. São Paulo: EDUSP, 1995.  
\_\_\_\_\_. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.  
DUARTE, Paulo Sérgio. **Anos 60: transformações da arte no Brasil**. Rio de Janeiro: Campos Gerais: 1998  
FABRIS, Annateresa. **Portinari, pintor social**. São Paulo, Perspectiva/EDUSP, 1990.  
PECCININI, Daisy. **Figurações Brasil Anos 60**. São Paulo: EDUSP/ITAU CULTURAL, 1999.  
RIBEMBOIM, Ricardo, org. **Por que Duchamp?**. São Paulo: Paço das Artes/ITAÚ CULTURAL, 1999.  
ZANINI, Walter, org. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo, Walter Moreira Salles, 1983. v.1.

## 3º. PERÍODO - TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADA ÀS ARTES VISUAIS II

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO NOME

C.H. TOTAL Nº DE C. HOR.  
TEÓRICA PRÁTICA CRÉDITOS GLOBAL

CÓDIGO	NOME	C.H. TEÓRICA	PRÁTICA	Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
IHI095	<b>TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADA ÀS ARTES VISUAIS II</b>	2	1	3	60

### PRÉ-REQUISITOS

IHI081 – Tecnologia Educacional Aplicada as Artes Visuais I

### CO-REQUISITOS

–

### 3. OBJETIVOS

Capacitar o aluno a:

- Perceber e saber utilizar os recursos tecnológicos na produção de materiais úteis à comunicação e ao processo educativo na atualidade;
- Planejar e experimentar a construção de ambientes virtuais de aprendizagem;
- Contribuir para a melhoria do aspecto visual e estético de Ambientes tecnológicos de aprendizagem.

### 4. EMENTA

Arte e Tecnologia – a utilização de meios tecnológicos de comunicação, para a expressão gráfica.

## 5. BIBLIOGRAFIA

CERVERO, A. C. **El impacto de las NTIC en la educación no universitaria**. Madrid: Universidad Carlos III, 2002.

CUNHA, Luiz Antonio. **O Ensino de Ofícios nos Primórdios da Industrialização**. São Paulo: UNESP, 2000.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência - O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.

**O que é o virtual?**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LITTO, Fredric M. **Repensando a educação em função de mudanças sociais e tecnológicas recentes**. In: OLIVEIRA, Vera B. **Informática em Psicopedagogia**. São Paulo: Editora SENAC, 1996.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MACÊDO, Fábio Ricardo Reis de. **A evolução do Ensino das Artes Visuais no Brasil: campofiorito e a questão da arte menor**. CDR - Gráfica 2000, 2000.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília –DF: UNESCO, 2000.

NIRENBERG, Jesse S. **A Psicologia da Comunicação - Como influenciar Pessoas - Novas Técnicas de Persuasão**. São Paulo: IBRASA, 1981.

PIAGET, Jean. Jean Piaget - **Para onde vai a educação?**. 7. ed., Rio de Janeiro: Editora UNESCO, 1980.

### 3º. PERÍODO - DESENHO DE MODELO VIVO

#### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

#### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI101	DESENHO DE MODELO VIVO	1	1	2	45

#### PRÉ-REQUISITOS

IHI098 – Desenho Artístico II

#### CO-REQUISITOS

–

#### 3. OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de percepção da figura humana através da interpretação gráfica e plástica.  
Conhecer a estrutura do corpo humano através do estudo da simetria, harmonia e proporção.  
Aprimorar o domínio técnico na utilização de materiais expressivos, diferenciados, bem como em diversas técnicas.

#### 4. EMENTA

Estudo objetivo da figura humana enquanto elemento estético e expressivo. Exercício de percepção da forma. Desenho de observação, abordando noções de equilíbrio, simetria, harmonia e proporção.

#### 5. BIBLIOGRAFIA

BELLANGER, C. **Desenho artístico**. São Paulo: Parma, 1982.  
JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas: Papyrus, 1996.  
MEDEIROS, J. **Técnicas de pintura**. São Paulo: Parma, 1983.  
SAXTON, C. **Curso de arte**. Madrid: Hermann Blume, 1982.

### 3º. PERÍODO - FOLCLORE E CULTURA BRASILEIRA

#### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

#### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI115	FOLCLORE E CULTURA BRASILEIRA	2	1	3	60

#### PRÉ-REQUISITOS

#### CO-REQUISITOS

—

#### 3. OBJETIVOS

Compreender a origem, o sincretismo e a produção da cultura popular brasileira. Estimular o conhecimento da cultura popular brasileira como forma de resistência e preservação dos seus hábitos e costumes.

#### 4. EMENTA

Caracterização histórica do processo de produção cultural do Brasil. [Ideologia e Cultura: Estado – Democracia – Cultura. O Controle Ideológico]. Discussão da cultura popular e da cultura nacional no contexto da hegemonia industrial.

#### 5. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Renato. **Vivência e Projeção do Folclore**. Rio de Janeiro: Agir, 1971.  
BASTIDE, Roger. **Estudos Afro-brasileiros**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1973.  
CÂMARA CASCUDO. **Literatura Oral no Brasil**, 2ª. Ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, MEC, 1978.  
LÉVI-STRAUSS. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.  
MAUSS. M. **Sociedade y Ciências Sociais**, vol. I, II e III. Barcelona: Baral Editores, 1972.  
RAMOS, Arthur. **O Folclore Negro no Brasil**. Rio de Janeiro, 1937.  
RIZZO DE OLIVEIRA. **O Que é Benseção**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.  
Vários – Tecnologia Indígena, in: Suma Etnológica Brasileira. Petrópolis: Vozes, 1987.  
YPIRANGA MONTEIRO. M. **Roteiro Folclórico Amazônico**, Vol. I. Manaus: Imprensa Oficial, 1974.

### 3º. PERÍODO - CERÂMICA I

#### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

#### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI103	CERÂMICA I	1	1	2	45

#### PRÉ-REQUISITOS

-

#### CO-REQUISITOS

-

#### 3. OBJETIVOS

Capacitar o aluno a:  
História e aplicação da cerâmica como substância apropriada no desenvolvimento de moldes para construção de objetivo artesanais e industriais;  
Conhecer e utilizar corretamente as ferramentas;  
Utilizar a cerâmica para modelar esculturas;  
Conhecer as obras de celebridades como Francisco Brennand, e outros;  
Identificar e localizar as jazidas mais próximas;  
Preparo e cuidados para com a argila;  
Uso do torno e do forno;  
Tipos de queima;  
Processo e uso de óxidos na cerâmica.

#### 4. EMENTA

Histórico da Cerâmica. Desenvolvimento técnico e seus processos criativos, instrumentos, equipamentos e materiais. Processo e uso de óxido na cerâmica

#### 5. BIBLIOGRAFIA

BRACANTE, E. F. **O Brasil e a cerâmica antiga**. manual del alfarero, 2a. ed. Madrid: ed. H. Blume, 1984.  
CHITE, J. F. **Curso Practico de Cerâmica**. 4 volumes, 4a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1980/82.  
CHITE, J. F. **Curso De Escultura Ceramica Moderna**, 2a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1979.  
COOPER, Emmanuel. **La Historia de la Cerâmica**. Madrid: Omega, 2001.  
RADO, Paul. **Introducción a la Teoria de la Cerâmica**. Madrid: Omega, 2002.  
SENAC. **Cerâmica**. São Paulo: SENAC, 1999.

### 3º. PERÍODO - CRIAÇÃO DA FORMA BIDIMENSIONAL

#### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

#### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI097	CRIAÇÃO DA FORMA BIDIMENSIONAL	1	1	2	45

#### PRÉ-REQUISITOS

#### CO-REQUISITOS

—

#### 3. OBJETIVOS

##### Objetivo Geral:

Capacitar o aluno para a expressão e conquista da linguagem plástica individual, através da experiência com as mais variadas técnicas de expressão plástica bidimensional.

##### Objetivos Específicos.

Exercitar as técnicas expressivas em suportes bidimensionais a fim de aprender a lidar com formas, cores, texturas e espaços.

Elaborar um projeto visual, a fim de fazer uso das técnicas que foram executadas durante as aulas, e incentivar a pesquisa plástica a partir de um tema percorrendo o caminho: do processo ao produto final.

Dar ao aluno, no ato de elaboração do projeto visual, a oportunidade de por em prática o aprendizado de

sala de aula e, ao mesmo tempo, prepara-lo para enfrentar o mercado de trabalho, onde Galerias e Centros de Artes costumam fazer essas exigências.  
Incentivar a descoberta e autonomia da linguagem plástica.

#### 4. EMENTA

Estudo de materiais expressivos para a construção da forma bidimensional.

#### 5. BIBLIOGRAFIA

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Tradução por Estela dos Santos Abreu, Campinas-Sp: Papyrus Editora, 1993.  
BENJAMIN, Walter. **Sobre Arte, técnica, linguagem e política**. São Paulo: Antropos, 1992.  
DOERNER, Max. **Los materiales de pintura y su empleo en el art**. Barcelona: Reverté S.A. s/d.  
ECO, Umberto. **A obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1971.  
\_\_\_\_\_. **O signo**. Lisboa: Presença, 1985.  
LAURENTIZ, PAULO. **A hierarquia do pensamento artístico**. São Paulo: UNICAMP, 1991.  
KANDINSKY, Wassily. **Ponto, linha, plano**. Tradução por José Eduardo Rodil. São Paulo: Martins Fontes, 1987.  
MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas.?**

### 4º. PERÍODO - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

#### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

#### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO NOME

C.H. TOTAL N° DE C. HOR.  
TEÓRICA PRÁTICA CRÉDITOS GLOBAL

CÓDIGO	NOME	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	N° DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
FEF012	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	4	0	4	60

PRÉ-REQUISITOS

CO-REQUISITOS

—

#### 3. OBJETIVOS

Identificar os princípios gerais do desenvolvimento.  
Analisar o conceito de desenvolvimento relacionando as áreas específicas do desenvolvimento da criança e suas implicações educacionais.  
Identificar os critérios da adolescência e sua conceituação.  
Analisar as áreas específicas do desenvolvimento do adolescente.

#### 4. EMENTA

Conceituação e evolução histórica da psicologia. Bases fisiológicas do comportamento. Motivação. Comportamento. Personalidade.

## 5. BIBLIOGRAFIA

COLL, C. S. MESTRES, M.M.; CONI, J. O. ; GALLART, I.S **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.  
FADIMAN, J. & FRAGER, R. **Teorias da Personalidade**. Rio de Janeiro: Harbra, 1986  
FIGUEIREDO, L C M. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991.  
FRANCO,S. R. K. **O Construtivismo e a Educação**. Porto Alegre: Mediação, 1995.  
KOHL de OLIVEIRA, M. Vygotsky – **Aprendizagem e desenvolvimento: um processo histórico e social**. São Paulo: Scipione, 1997. (Série "pensamentos e Ação no Magistério")

## 4º. PERÍODO - HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL I

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO NOME

C.H. TOTAL  
TEÓRICA PRÁTICA Nº DE C. HOR.  
CRÉDITOS GLOBAL

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL TEÓRICA	PRÁTICA	Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
IHI157	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL I	4	0	4	60

### PRÉ-REQUISITOS

IHI016 - Historia da Arte II

### CO-REQUISITOS

—

### 3. OBJETIVOS

Identificar as principais características estilísticas nas Escolas pertencentes ao período.  
Conhecer os principais artistas e obras.  
Relacionar Fatos históricos com o surgimento das Escolas artísticas durante o período.  
Realizar uma exposição didática com o material pesquisado.

### 4. EMENTA

Estudo da Arte no Brasil da Colonização ao final da Monarquia.

## 5. BIBLIOGRAFIA

- AGUILAR, Nelson (cur.). **Arte do Século XIX**. São Paulo: Fundação Brasil 500 anos, 2000.
- CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.
- Ermakoff, George. **O negro na fotografia brasileira do século XIX**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff casa editorial, 2004.
- GONZAGA-DUQUE. **A Arte Brasileira**. 2a. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- MALERBA, Jurandir. **A corte no Exílio: Civilização e poder no Brasil às vésperas da Independência (1801- 1821)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- MELLO, Maria Teresa Bandeira de. **Arte e fotografia: o movimento pictorialista no Brasil**. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.
- MILLIET, Maria Alice. **Tiradentes: o corpo do herói**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PEDROSA, Mário. **Acadêmicos e modernos**. São Paulo: Edusp, 1998.
- PEREIRA, Sonia Gomes. **180 anos da Escola de Belas Artes**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- PEREIRA, Sonia Gomes. **185 anos da Escola de Belas Artes**. Rio de Janeiro: UFRJ 2001/2002.
- RIOS, Adolfo Morales de los. "O Ensino Artístico: Subsídios para a sua História". IN Anais do Terceiro Congresso de História Nacional. (Outubro de 1938). Boletim do I.H.G. Brasileiro. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942, V.8.
- ROSEMBERG, Liana Ruth B. **Pedro Américo e o olhar oitocentista**. Rio de Janeiro: Barroso Edições, 2002.
- SALGUEIRO, Heliana A. **A Comédia Urbana: de Daumier a Porto-Alegre**. São Paulo: Fundação Armando Álvares Penteado, 2003 (catálogo de exposição).
- SCWARZ, Lilia Moritz. **As Barbas do Imperador. D. Pedro II, um Monarca nos Trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SQUEFF, Letícia. **O Brasil nas letras de um pintor**. Campinas: Editora Unicamp, 2004.
- TAUNAY, Afonso de. **A Missão Artística de 1816**. Rio de Janeiro: Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1956.
- TORAL, André. **Imagens em desordem**. São Paulo: Humanitas, 2001
- TURAZZI, Maria Inez. Poses e Trejeitos. **A fotografia e as exposições na era do espetáculo (1839-1889)**. Rio de Janeiro: Funarte/Rocco, 1995.
- VASQUEZ, Pedro Karp. **O Brasil na fotografia oitocentista**. São Paulo: Metalivros, 2003.
- ZANINI, Walter, org. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo, Walter Moreira Salles, 1983. v.1.



#### 4º. PERÍODO - PINTURA I

##### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

##### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI106	PINTURA I	1	1	2	45

##### PRÉ-REQUISITOS

IHI080 – Teoria da Cor

##### CO-REQUISITOS

–

##### 3. OBJETIVOS

Levar o aluno a conhecer as técnicas e o instrumental básico da pintura, assim como dominar diversas técnicas e materiais.

##### 4. EMENTA

O espaço, a forma e a composição. Introdução às técnicas pictóricas. Teoria da cor na pintura.

## 5. BIBLIOGRAFIA

HAYS, Colin. **Guia completo de pintura y dibujo: técnica y materiales**. Madrid: Blume, 1980.  
GOMBRICH, e. H. **Arte e Ilusão: Um estudo da Psicologia da Representação Pictórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1986  
LEGER, Fernand. **Funções da pintura**. Lisboa: Bertrand, 1965  
LEVEY, Michael. **A Concise History of Painting**. 3rd ed., London: Thames & Hudson, 1994  
MOTTA, Edson e Salgado; Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à Pintura**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976  
READ, Herbert. **História da Pintura Moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980  
VINCI, Leonardo da. **Trattato della pittura**. Roma: Newton, 1996

## 4º. PERÍODO - COMPUTAÇÃO GRÁFICA E PROCESSO ARTÍSTICO

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI102	COMPUTAÇÃO GRÁFICA E PROCESSO ARTÍSTICO	1	1	2	45

### PRÉ-REQUISITOS

IHI095 – Tecnologia Educacional Aplicada as Artes Visuais II

### CO-REQUISITOS

–

### 3. OBJETIVOS

Estimular a pesquisa apresentando possibilidades de desenvolvimentos artísticos nas áreas de desenho de criação, ilustração através da produção de filmes em animação gráfica computadorizada.

### 4. EMENTA

Desenvolvimento de um projeto de pesquisa, sob orientação em área escolhida pelo aluno: editoração, desenho de propaganda, desenho animado, arquitetura de interiores, escultura.

## 5. BIBLIOGRAFIA

ARNHEIM, Rudolf . **El Pensamiento Visual**. Barcelona: Paidós, 1998.  
BARRETO, Roberto Menna. **Criatividade em Propaganda**. 12º ed. São Paulo: Summus, 2004  
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987  
VYGOTSKY, L. S. (1993) **Pensamento e Linguagem**. Coleção Psicologia e Pedagogia. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo, 1993.

## 4º. PERÍODO - CERÂMICA II

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO NOME

C.H. TOTAL Nº DE C. HOR.  
TEÓRICA PRÁTICA CRÉDITOS GLOBAL

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL TEÓRICA	Nº DE PRÁTICA	CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
IHI109	CERÂMICA II	1	1	2	45

### PRÉ-REQUISITOS

IHI103 – Ceramica I

### CO-REQUISITOS

–

### 3. OBJETIVOS

#### OBJETIVO – GERAL:

Mostrar ao aluno, a diferença entre a cerâmica artística e a industrial.  
Conhecimentos básicos sobre proporção de pastas para peças maiores.  
Uso do torno e formas de gesso. Prática de engobe, raku, esmaltação e confecção de um mural cerâmico.  
Fazer esculturas de médio porte. Noções gerais sobre as queimas e tipos de forno.  
Estudar a produção local e nacional e ceramistas.

#### OBJETIVOS ESPECIFICOS:

Desenvolver de modelagem e as diversas etapas da cerâmica.  
Exercitar a capacidade criativa, estimulando a percepção visual, a intuição e a imaginação.  
Desenvolver ferramentas alternativas para a modelagem e a pesquisa de massas cerâmicas.

#### 4. EMENTA

Conhecimentos artesanais da cerâmica. Uso do forno. O engobe, os esmaltes vitrificáveis e outras. O torno e suas funções. Processo de criação.

#### 5. BIBLIOGRAFIA

BRACANTE, E. F. **O Brasil e a cerâmica antiga. manual del alfarero**, 2a. ed. Madrid: ed. H. Blume, 1984.  
CHITE, J. F. **Curso Practico de Cerâmica**. 4 volumes, 4a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1980/82.  
CHITE, J. F. **Curso De Escultura Ceramica Moderna**, 2a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1979.

### 4º. PERÍODO - CRIAÇÃO DA FORMA TRIDIMENSIONAL

#### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

#### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI104	CRIAÇÃO DA FORMA TRIDIMENSIONAL	1	1	2	45

#### PRÉ-REQUISITOS

IHI097 – Criação da Forma Bidimensional

#### CO-REQUISITOS

–

#### 3. OBJETIVOS

Levar o aluno a conhecer e desenvolver os fundamentos e métodos da construção da forma tridimensional, articulando a semântica dos materiais considerando diferentes métodos construtivos.

#### 4. EMENTA

Linguagem das formas tridimensional; principais direções espaciais. Semântica de materiais. Processos tridimensionais: escultura, moldagem, construção, articulação. Modelagem de formas orgânicas: hápticas

e visuais. Construções de formas geométricas. Projeto e modelos: adequação de instrumentos e materiais.

## 5. BIBLIOGRAFIA

FOCCILON, Henri. Vida das Formas. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.  
READ, Herbert. As origes da Forma da Ar.te Rio de Janeiro: Zahar, 1983.  
BOZI, Alfredo. Reflexões sobre a Ate. São Paulo: Ática.  
OSTROWER, Fayga. Criatividade e o Processo de Criação. Brasília: Perspectiva, 1983.

## 5º. PERÍODO - HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL II

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI158	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL II	4	0	4	60

#### PRÉ-REQUISITOS

IHI157 – Historia da Arte no Brasil I

#### CO-REQUISITOS

—

### 3. OBJETIVOS

Identificar as principais características estilísticas nas Escolas pertencentes ao período.  
Conhecer os principais artistas e obras.  
Relacionar Fatos históricos com o surgimento das Escolas artísticas durante o período.  
Realizar uma exposição didática com o material pesquisado.

### 4. EMENTA

Estudo da Arte no Brasil, da República à Contemporaneidade.

## 5. BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Aracy. **Artes Plásticas na semana de 22**. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1975.  
ANDRADE, Mário de. **Movimento modernista**. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1942.  
BATISTA, Marta Rossetti, e outros. **Brasil: Primeiro Tempo Modernista**. São Paulo: IEB-USP, 1972.  
BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**. Rio de Janeiro: FUNARTE/INAP, 1985.  
CHIARELLI, Tadeu. **Um Jeca nos vernissages**. São Paulo: EDUSP, 1995.  
\_\_\_\_\_. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.  
DUARTE, Paulo Sérgio. **Anos 60: transformações da arte no Brasil**. Rio de Janeiro: Campos Gerais: 1998  
FABRIS, Annateresa. **Portinari, pintor social**. São Paulo, Perspectiva/EDUSP, 1990.  
PECCININI, Daisy. **Figurações Brasil Anos 60**. São Paulo: EDUSP/ITAU CULTURAL, 1999.  
RIBEMBOIM, Ricardo, org. **Por que Duchamp?**. São Paulo: Paço das Artes/ITAÚ CULTURAL, 1999.  
ZANINI, Walter, org. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo, Walter Moreira Salles, 1983. v.2.

## 5º. PERÍODO - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO EM ARTE

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI111	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO EM ARTE	4	0	4	60

#### PRÉ-REQUISITOS

#### CO-REQUISITOS

—

### 3. OBJETIVOS

Geral:

Refletir sobre a importância da arte nos processos educativos, considerando suas possibilidades didáticas e de referências culturais e cognitivas.

Específicos:

Conhecer as práticas pedagógicas do ensino de arte no Brasil.

Refletir sobre o compromisso do arte-educador.

#### 4. EMENTA

Concepções da Arte. Análise das concepções presentes nas práticas pedagógicas do ensino da Arte. Importância da Arte no desenvolvimento humano. Compromisso social do educador em Arte.

#### 5. BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-Educação no Brasil: Origens ao Modernismo.** Perspectiva, São Paulo, 1978

\_\_\_\_\_. **Arte-Educação: Conflitos/Acertos.** São Paulo: Max Limonad Ltda., 1985.

\_\_\_\_\_. **Teoria e Prática da Educação Artística.** São Paulo: Cultrix, 1988.

BARRETT, Mauricie. **Educação em Arte.** Lisboa: Editorial Presença Ltda., 1979.

BOSI, Alfredo. **Reflexões Sobre a Arte.** 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 1986.

BRADÃO, Carlos R.. **O que é Educação.** 24ª. ed., São Paulo: Brasiliense, 1989

CANCLINI, Nestor Garcia. **A Socialização da Arte: Teoria e Prática na América Latina.** São Paulo: Cultrix, 1984.

COLI, Jorge. **O que é Arte.** 3a. ed., São Paulo: Brasiliense, 1983.

CROSS, Jack. **O Ensino de Arte nas Escolas.** São Paulo: Cultrix, 1983

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação.** São Paulo: Cortez, 1981.

FISCHER, Ernt. **A Necessidade da Arte.** São Paulo: Zahar Editores, 1959.

### 5º. PERÍODO - DIDÁTICA GERAL

#### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

#### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO NOME

C.H. TOTAL Nº DE C. HOR.  
TEÓRICA PRÁTICA CRÉDITOS GLOBAL

CÓDIGO	NOME	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
FET121	DIDÁTICA GERAL	4	0	4	60

#### PRÉ-REQUISITOS

FEF012 – Psicologia da Educação I

#### CO-REQUISITOS

–

#### 3. OBJETIVOS

Estudo dos componentes básicos e reconhecimento do planejamento didático no processo ensino-aprendizagem.

#### 4. EMENTA

A didática e o processo ensino-aprendizagem. Planejamento didático: estudo dos comportamentos básicos, objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação. Operações de planejamento.

## 5. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil: Introdução, Formação Pessoal e Social; Conhecimento de Mundo.** Brasília: MEC/SEF, v. 1, 2 e 3, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais, Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual.** Brasília: MEC/SEF, v. 8, 9 e 10, 1ª-4ª série, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação de Temas Transversais, Ética.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, v. 1 e 2, 1998.

NÉRICI, G. I. **Didática: Uma Introdução.** São Paulo: Ed. Atlas, 1989.

TURRA, M. G. G. **Planejamento de Ensino e Avaliação.** 13ª ed. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1990.

## 5º. PERÍODO - MULTIMÍDIA E INTERMÍDIA I

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI108	MULTIMÍDIA E INTERMÍDIA I	1	1	2	45

#### PRÉ-REQUISITOS

IHI102 – Computação gráfica e processo Artístico

#### CO-REQUISITOS

–

### 3. OBJETIVOS

Geral:

Reunir e apresentar informações e ferramentas aos alunos, na perspectiva de auxiliá-los no desenvolvimento de eficientes produtores multimídia.

Específico:

Apresentar e detalhar elementos que compõem a multimídia interativa.

Descrever o processo de criação e produção de um produto multimídia.

Discorrer sobre o contexto de recursos humanos para esta área de produção. Elencar processos auxiliares de comunicação, design e aplicações artísticas, na semiótica e teoria de marketing, enquanto subsídios



para o desenvolvimento da produção multimídia.  
Caracterizar e conscientizar que a multimídia é um produto do trabalho, de comunicação com dois aspectos a serem considerados: sintática ou material (suporte) e semântico ou significativo (mensagens).

#### 4. EMENTA

Prática de laboratório. Utilização de meios tecnológicos para a realização de atividades com ênfase na produção multimídia.

#### 5. BIBLIOGRAFIA

COSTA, Mario. **O Sublime Tecnológico**. São Paulo: Experimento, 1994.  
COUCHOT, Edmond. **A Tecnologia na Arte: da Fotografia à Realidade Virtual**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.  
DOMINGUES, Diana (org.) **Arte e Vida no Século XXI: Tecnologia, Ciência e Criatividade**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.  
GATES, Bill. **A Estrada do Futuro**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

### 5º. PERÍODO - PINTURA II

#### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

#### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI113	PINTURA II	1	1	2	45

#### PRÉ-REQUISITOS

IHI106 – Pintura I

#### CO-REQUISITOS

–

#### 3. OBJETIVOS

Levar o aluno a conhecer as técnicas e o instrumental básico da pintura, assim como dominar diversas técnicas e materiais.

#### 4. EMENTA

Evolução das técnicas pictóricas diversas, materiais, instrumental e suporte. Sintaxe dos elementos plásticos básicos na linguagem da pintura.

## 5. BIBLIOGRAFIA

BELLANGER, Camilo. **El pintor: manual de pintura**. Buenos Aires: Albatroz, 1943.  
DOERNER, Max. **The materials of the artist and their use in painting with notes on the techniques of the old masters**. London: Granada, 1977.  
HAYS, Colin. **Guía completo de pintura y dibujo: técnicas y materiales**. Madrid: Blume, 1980.  
LEGER, Fernand. **Funções da pintura**. Lisboa: Bertrand, 1965.  
PIVA, Gino. **Manuale práctico di técnica pitorica**. 5. ed. Milano: Ubico Hoelpi, 1980.  
KANDINSKY, Wassily. **Du spirituel dons d'art et dans le peinture en particulier**. Paris: Denoel, 1969.  
KLEE, Paul. **Écrits sur l'art II: le pensée creatrice**. Paris: Dessain et Tolra, 1980.  
\_\_\_\_\_. **Écrits sur l'art II: histoire naturelle infinil**. Paris: Dessain et Tolra, 1980.

## 5º. PERÍODO - ESCULTURA I

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO NOME

C.H. TOTAL N° DE C. HOR.  
TEÓRICA PRÁTICA CRÉDITOS GLOBAL

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL TEÓRICA	N° DE PRÁTICA CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL	
IHI107	ESCULTURA I	1	1	2	45

### PRÉ-REQUISITOS

IHI104 – Criação da Forma Tridimensional

### CO-REQUISITOS

–

### 3. OBJETIVOS

Organizar o espaço a ser construído.

Estruturar a (ou construção da) forma escultórica, a partir de materiais diversos tais como madeira, pedra, gesso, cimento, isopor e outros.

### 4. EMENTA

Matéria, técnica de desbaste, instrumental, acabamento, fixação das partes, polimento, proteção. Madeira. Pedra. Outros materiais: cimento, gesso, isopor, dentre outros.

## 5. BIBLIOGRAFIA

CHITE, J. F. **Curso de Escultura Ceramica Moderna**. 2a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1979.  
KLINTONITZ, Jacob; BARDE, P. M. **Um Seculo De Escultura No Brasil**. Sao Paulo: MASP, 1982.  
BOZAL, Valeriano et alii. **Escultura. História Geral da Arte**. Vol. I. Madri: Carrogio; Ediciones Del Prado. 1995.  
FONTANEL, Beatrice, d' HARCOURT, Claire. **O Trabalho dos Escultores**. Tradução: Célia Regina Lima. Col. **As Origens do Saber**. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1995.

## 6º. PERÍODO - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO BÁSICO

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
FEA011	ESTRUTURA E FUNC. DO ENS. BÁSICO	4	0	4	60

### PRÉ-REQUISITOS

FET121

### CO-REQUISITOS

—

### 3. OBJETIVOS

Geral:

Estudos, discussões e compreensão da problemática do ensino fundamental e médio.

Análise das situações concretas vivenciadas pelos educadores e auxílio na formação de alternativas.

Específicos:

Analisar as concepções da educação, trabalho e cidadania presentes no processo escolar brasileiro.

Estudar, na história da educação brasileira, o processo a qual se estrutura o ensino fundamental e médio.

Conhecer e analisar a legislação educacional e sua operacionalização.

#### 4. EMENTA

Concepções de educação, de trabalho e de cidadania presentes no processo escolar do ensino fundamental e médio. Postura do educador. A escola brasileira numa perspectiva histórica. Sistema educacional brasileiro, legislação e operacionalização

#### 5. BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997.  
MENESES, João Gualberto de Carvalho. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Tomson Learning, 2004.

### 6º. PERÍODO - MULTIMÍDIA E INTERMÍDIA II

#### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

#### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI112	MULTIMÍDIA E INTERMÍDIA II	1	1	2	45

#### PRÉ-REQUISITOS

IHI108 – Multimidia e Intermidia I

#### CO-REQUISITOS

—

#### 3. OBJETIVOS

Promover a ação e gerenciamento da produção multimídia para o docente, estimulando seu envolvimento ético e técnico na condução dos trabalhos.

#### 4. EMENTA

Produção executiva de um projeto multimídia. O gerenciamento das produções intermídias.

#### 5. BIBLIOGRAFIA

**Análise estrutural da narrativa.** Seleção de ensaios da revista "Communications". Petrópolis: Vozes, 1973.  
BERGER, René. Arte y comunicación. Barcelona, Gustavo Gilli.  
\_\_\_\_\_. **A televisão alerta a televisão.** São Paulo: Loyola, 1979.  
BONET, Eugeni; DOLS, Joaquim; MERCADER, Antoni & MUNTADAS, Antonio. El torno al vídeo. Barcelona: Gustavo Gilli, 1980.  
CELANT, Germano. **"Off media" nueva tecnica artistiche: video disco libro.** Dedalo Libri, 1977.  
COLOMBO, Furio. **A realidade como espetáculo.** Barcelona: Gustavo Gilli, 1976.  
MARCHAND, Simon. **Del arte objectual al arte de concepto.** Madrid, Cátedra, 1982.  
RAMIRES, J. A. **Medios de masas e historia del arte.** Madrid, Cátedra, 1976

## 6º. PERÍODO - PROGRAMAÇÃO VISUAL

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI116	PROGRAMAÇÃO VISUAL	2	1	3	60

### PRÉ-REQUISITOS

### CO-REQUISITOS

—

### 3. OBJETIVOS

Desenvolver estudos teórico-práticos que determinem os procedimentos técnicos necessários para a realização de projetos de Programação Visual (PV), numa perspectiva de utilização de recursos compatíveis com a forma, expressão visual e funcionalidade aos processos de informação no mundo contemporâneo.

### 4. EMENTA

Planejamento e desenvolvimento de projetos que visem à comunicação de idéias, contextos e necessidades, através de elementos gráficos de construção e composição.

## 5. BIBLIOGRAFIA

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.  
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.  
BERGER, J. (et alii). **Modos de Ver**. Barcelona: Gustavo Gili, 1974  
BIGAL, Solange. **O que é Criação Publicitária**. São Paulo: Nobel, 1999.

## 6º. PERÍODO - SERIGRAFIA

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO NOME

C.H. TOTAL      Nº DE      C. HOR.  
TEÓRICA   PRÁTICA   CRÉDITOS   GLOBAL

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL TEÓRICA	PRÁTICA	Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
IHI117	SERIGRAFIA	1	1	2	45

### PRÉ-REQUISITOS

### CO-REQUISITOS

—

### 3. OBJETIVOS

#### Geral:

Historiar, Experimentar e Capacitar, da melhor forma possível, os alunos conhecendo os aspectos básicos, na Confecção de Matrizes para processos de Serigrafia, de qualidade satisfatória, com possibilidades de imprimir vários tipos de trabalhos em diferentes substratos: como tecidos de algodão, sintéticos, papel, plásticos rígidos, metais e madeira – em superfícies planas acabadas.

#### Específicos:

Desenvolver Processos Criativos Artísticos;  
Conhecer diferentes materiais e Formas de Produzir Fitolitos ou Diapositivos;

### 4. EMENTA

Originais para impressão: criação, projeto, planejamento gráfico, separação de cores, adequação ao processo de preparação de matrizes.

## 5. BIBLIOGRAFIA

ADHEMAR, Jean. **Twentieth century graphics**. New York: Praeger, 1971.  
BRUNNER, Felix. **Manuel de la gravure**. Switzerland: Arthur Niggli, 1972.  
CASTLEMAN, Riva. **La gravure contemporaine depuis 1942**. Fribourg: Office du Livre, 1973.  
CRAIG, James. **Produção gráfica**. São Paulo: EDUSP, 1980.  
EICHENBERG, Fritz. **The art of the print: masterpieces, history, techniques**. New York: Harry N. Abrams, 1976.  
HELLER, Jules. **Printmaking today**. 2. ed. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1972.  
IVINS JR, W. M. **Imágen impresa y conocimiento: análisis de la imagen prefotografica**. Barcelona: Gustavo Gili, 1975.  
CAZA, Michel. **Técnicas de serigrafia**. Barcelona: Blume, 1967.

## 6º. PERÍODO - INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI118	INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA	1	1	2	45

### PRÉ-REQUISITOS

### CO-REQUISITOS

—

### 3. OBJETIVOS

Introduzir conceitos de técnica e da linguagem fotográfica.  
Captar e manipular imagens.  
Experimentar suportes fotográficos tradicionais e novos processos de produção de imagens técnicas e digitais.  
Produzir suportes, roteiros e narrativas fotográficas.

### 4. EMENTA

Princípios fotográficos e a ampliação em papel. Exposição e revelação no processo fotográfico. Produtos químicos.

## 5. BIBLIOGRAFIA

ADAMS, Ansel. **The camera**. New York: New York Graphic Society, 1987.  
AUMONT, Jacques. **A imagem**. São Paulo: Papyrus, 1993.  
DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. São Paulo: Papyrus, 1994.  
SCHILER, Millard. **A qualidade na fotografia branco e preto**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

## 6º. PERÍODO - OFICINAS PEDAGÓGICAS APLICADAS AO ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS I

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI119	OF. PED. AO ENS. DAS ARTES PLAS I	1	1	2	30

### PRÉ-REQUISITOS

FET121 – Didática Geral

### CO-REQUISITOS

–

### 3. OBJETIVOS

Pesquisar produtos lúdicos e proporcionar aplicações metodológicas para o ensino da arte.  
Conhecer e adaptar produtos e sua exequibilidade no ensino de arte.  
Produzir projetos e protótipos de materiais didáticos aplicados as Artes Plásticas.

### 4. EMENTA

Oficina de metodologia aplicadas à educação em artes plásticas. Produção de material didático.

## 5. BIBLIOGRAFIA



BARBOSA, Ana Mae & Sales, Heloísa M. (org.). **O Ensino da Arte e Sua História**. São Paulo: MAC/USP, 1990.  
BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.  
BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1985.  
COLI, Jorge. **O Que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 1982.  
DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.  
FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. & Rezende e Fusari, Maria F. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.  
GARDNER, Howard. **A Criança Pré-Escolar. Como pensa e como a escola pode ensiná-la**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.  
GIACOMANTONIO, Marcello. **Os Meios Audiovisuais - Arte & Comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.  
HWARD, W. **A Música e a Criança**. São Paulo: Summus, 1984.  
KELLOG, Rhoda. **Análisis de la expression plástica del preescolar**. Madrid: Cincel, 1987.  
LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.  
LUQUET, G. M. **O Desenho Infantil**. Barcelona: Porto Civilização, 1969.  
MERIDIEU, F. **O Desenho Infantil**. São Paulo, Cultrix, 1970.  
PILLAR, Analice D. **Desenho e Construção de Conhecimento na Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

## 6º. PERÍODO - ESCULTURA II

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI114	ESCULTURA II	1	1	2	45

#### PRÉ-REQUISITOS

IHI107 – Escultura I

#### CO-REQUISITOS

–

### 3. OBJETIVOS

Pesquisa de materiais, experimentação de técnicas e procedimentos para obtenção de formas tridimensionais.

### 4. EMENTA

Tridimensional. Anatomia humana. Produção Artística.

### 5. BIBLIOGRAFIA

LOWENFELD, Viktor, BRITTAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1970.  
OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.  
FONTANEL, Beatrice, d' HARCOURT, Claire. **O Trabalho dos Escultores**. Tradução: Célia Regina LIMA. Col. **As Origens do Saber**. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1995.

## 7º. PERÍODO - XILOGRAVURA

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI120	XILOGRAVURA	1	1	2	45

#### PRÉ-REQUISITOS

#### CO-REQUISITOS

—

### 3. OBJETIVOS

Promover o domínio da técnica de gravura em relevo: gravação, impressão e tiragem.

### 4. EMENTA

O corte de madeira de fio e de topo. Conhecimento e emprego do instrumental técnico. O projeto: desenho e corte de matriz. Processos de fixação. Processos de impressão. Gravura em cores.

## 5. BIBLIOGRAFIA

BRUNNER, Felix. **Manuel de la gravure**. 4. ed. Suíça: Tenfen, 1972.  
CAMARGO, Ibero. **A gravura**. Rio de Janeiro.  
COSTA FERREIRA, Orlando da. **Imagem e letra**. São Paulo, Melhoramentos/EDUSP.  
EICHENBERG, Fritz. **The art of the print**. New Cork: Harry N. Abrams, 1976.  
IVINS, W. M. Jr. **Imagen impresa y conocimiento. Análisis de la imagen pretofotográfica**. Barcelona: Gustavo Gilli.  
MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza G. **O papel: problemas de conservação e restauração**. Petrópolis, 1971.  
SILVA, Orlando da. **A arte maior da gravura**. São Paulo, Espade, 1976.

## 7º. PERÍODO - EDUCAÇÃO ESPECIAL: METODOLOGIA APLICADA AO ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI121	EDUCAÇÃO ESPECIAL: METODOLOGIA APLICADA AO ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS	1	1	2	45

#### PRÉ-REQUISITOS

FET121 – Didática Geral

#### CO-REQUISITOS

–

### 3. OBJETIVOS

Compreender os aspectos sociais da educação Especial na historia humana. Conhecer a política brasileira da Educação Especial e sua implantação. Desenvolver o fazer pedagógico em diferentes áreas em paralelo com as Artes Plásticas.

### 4. EMENTA

Estudos teóricos e práticos da Educação Especial e suas metodologias aplicadas à educação em Artes Plásticas.

## 5. BIBLIOGRAFIA

- BAUTISTA, R. **Necessidades educativas especiais.** Lisboa: Dinalivro, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Expansão e melhoria da educação especial nos municípios brasileiros. Brasília, MEC/EESP, 1994. (Série Diretrizes; 4).
- COOL, C. P.; MARCHESI, A. **O desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem.** Trad. Marcos A G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- EVANS, P. **Alguma implicações de Vygotsky na Educação especial.** In: DANIELS, H. ( Org.) Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos. Campinas: Papyrus, 1994.
- STAINBACK, S; TAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** adaptações curriculares. Brasília, MEC/SEF/SEESP, 1998.
- BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Justiça. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília, CORDE, 1997.

## 7º. PERÍODO - PRÁTICA DE ENSINO EM ARTES PLÁSTICAS- ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI122	PRÁTICA DE ENSINO EM ARTES PLÁSTICAS-ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	1	1	2	45

### PRÉ-REQUISITOS

FET024, FEA012, FEF012, IHI119, FET121

### CO-REQUISITOS

—

### 3. OBJETIVOS

#### Objetivo Geral

- Desenvolver um processo de trabalho que possibilite realizar a mediação entre as teorias pedagógicas e a prática educativa e artística no Ensino Médio.

#### Objetivos Específicos:

- Realizar trabalho de campo ensejando diagnóstico da comunidade a onde a escola está situada, Escola e sala de aula.
- Observação na sala de aula.
- Elaboração do relatório final.

**4. EMENTA**

Estágio de observação e participação na prática de ensino nos níveis fundamental e médio.

**5. BIBLIOGRAFIA**

- BARBOSA, Ana Mae. **Recorte e Colagem, Influência de John Dewey no ensino de Arte no Brasil**. São Paulo, Autores Associados/Cortez.1982.
- BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino de Arte: Anos Oitenta e Novos Tempos**. São Paulo, Perspectiva/Iochpe, 1991.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo, Ática, 1985.
- BRUNER, Jerome. **A Cultura da Educação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- DELORS, Jacques (org.). **Educação um Tesouro a Descobrir. Brasília: MEC/UNESCO,1998.**
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; EZENDE e FUSARI, Maria F. de. **Metodologia da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERREIRO, Emília. **A Vigência de Piaget**. Madrid: Siglo XXI, 1999.
- GOMBRICH, E. H. **Arte e Ilusão**. São Paulo: Martins Fontes, 1986
- IAVELBERG, Rosa. **O Desenho Cultivado da Criança**. In: *Arte na Sala de Aula*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- REZENDE e FUSARI, Maria F. de; FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo, Cortez, 1992.
- MORIN, Edgard. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo/Brasília: Unesco/Cortez, 2001.
- PILLAR, Analice Dutra. **A Educação do Olhar no Ensino das Artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- RIOS, Terezinha. **Compreender e ensinar**. São Paulo: Cortez, 2001.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- WEISZ, Telma, Sanches, Ana. **O Diálogo entre Ensino e Aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1999.

## 7º. PERÍODO - OFICINAS PEDAGÓGICAS APLICADAS AO ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS II

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI123	OF. PED. AO ENS. DAS ARTES PLAS II	2	1	3	75

### PRÉ-REQUISITOS

IHI119, FEA011

### CO-REQUISITOS

—

### 3. OBJETIVOS

Produzir projetos e protótipos de materiais didáticos aplicados as Artes Plásticas.  
Produzir material didático.  
Aplicar os objetos metodológicos em atividades de ensino da arte.

### 4. EMENTA

Oficina de metodologia aplicadas à educação em artes plásticas. Produção de material didático. Aplicação prática.

## 5. BIBLIOGRAFIA

BABIN, Pierre; Kouloumdjian, Marte-France. **Os Novos Modos de Compreender: a geração do Audiovisual e do Computador**. São Paulo: Summus, 1989.

BARBOSA, Ana Mãe; SALES, Heloísa M. (org.). **O Ensino da Arte e Sua História**. São Paulo, MAC/USP, 1990.

\_\_\_\_\_. **A imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1985.

COLI, Jorge. **O Que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.

GAINZA, Violeta H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo, Summus, 1988.

GARDNER, Howard. **A Criança Pré-Escolar. Como pensa e como a escola pode ensiná-la**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

GIACOMANTONIO, Marcello. **Os Meios Audiovisuais - Arte & Comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

## 8º. PERÍODO - TRABALHO FINAL DE CURSO-TFC

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO NOME

C.H. TOTAL      Nº DE      C. HOR.  
TEÓRICA PRÁTICA CRÉDITOS GLOBAL

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL TEÓRICA	Nº DE PRÁTICA	CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
IHI124	TRABALHO FINAL DE CURSO-TFC	2	2	4	90

### PRÉ-REQUISITOS

IHI122 – Prática de Ensino em Artes Plásticas II

### CO-REQUISITOS

—

### 3. OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de pesquisa; estimular a busca por uma visão ampla, crítica e atualizada de questões fundamentais relacionadas às artes.

Proporcionar uma introdução ao conhecimento das diversas correntes do pensamento científico e dos fundamentos de métodos de pesquisa, aplicados às Artes plásticas;

Associar o fazer artístico e a reflexão teórica.

### 4. EMENTA

Elaboração e execução de projeto de produção artística visual. Fundamentação teórica e performance plástica. Atividade supervisionada.

## 5. BIBLIOGRAFIA

ABRAHAM, A. Moles. **A criação científica**. São Paulo: Perspectiva, 1971.  
BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.  
BARBALHO, Celia Regina Somonetti e MORAES, Suely Oliveira. **Guia de Normatização de teses e dissertações**. Manaus: UFAM, 2005.  
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. A. de. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.  
KUNH, Tomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.  
MARTINS, Gilberto Andrade de. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2000.  
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2000.  
ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte**. Campinas: Autores Associados, 1998.

## 8º. PERÍODO - PRÁTICA DE ENSINO EM ARTES PLÁSTICAS- ESTÁGIO SUP. II

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI099	PRÁTICA DE ENSINO EM ARTES PLÁSTICAS-ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	7	0	7	210

### PRÉ-REQUISITOS

IHI122 - PRÁTICA DE ENSINO EM ARTES PLÁSTICAS-ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

### CO-REQUISITOS

—

### 3. OBJETIVOS

#### Objetivo Geral

- Desenvolver um processo de trabalho que possibilite realizar a mediação entre as teorias pedagógicas e a prática educativa e artística no Ensino Médio.

#### Objetivos Específicos:

- Elaborar sob a orientação do professor, um plano de ação.
- Aplicação do plano de ação.
- Propiciar ao aluno condições necessária para a regência.



- Elaboração do relatório final.

#### 4. EMENTA

Estágio de regência nas escolas da rede de ensino oficial e particular nos níveis fundamental e médio.

#### 5. BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Ana Mãe. A Imagem no ensino da arte. São Paulo. Perspectiva, 2001.
- \_\_\_\_\_. Arte-educação: conflitos/acertos. (3ª ed). São Paulo, Max Limonad, 1988.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- DUARTE JUNIOR. Fundamentos Estéticos da Educação. (2ª ed.) Campinas, SP. Papyrus, 1988
- FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. FERRAR, Maria Herloisa C. de. Arte na educação escolar. São Paulo. Cortez, 1992.
- GARDNER. Howard. Arte, mente e cérebro: uma abordagem cognitiva da criatividade. Porto Alegre, Artes Medicas Sul, 1999.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem feita, repensar a reforma, reformar o pensamento. (5ª ed). Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.
- \_\_\_\_\_. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo. UNESCO/Cortez, 2000
- OSINSKI, Dulce. Arte, história e ensino – uma trajetória. São Paulo, Cortez, 2001.
- PORCHER, Louis. Educação artística? Luxo ou necessidade? São Paulo. Summus, 1982.
- READ, Herbert. A educação pela arte. São Paulo. Martins Fontes, 2001.
- \_\_\_\_\_. A redenção do robô, meu encontro com a educação através da arte. São Paulo. Summus, 1986.
- REVERBEL, Olga Garcia. Jogos Teatrais na Escola. SP, Scipione, 1982.
- ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte, um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP. Autores Associados, 1998.
- PIMENTA. Selma Garrido. GHEDIN, Evandro, (orgs.). São Paulo, Cortez, 2002.

## 8º. PERÍODO - GRAVURA EM METAL

### 1. UNIDADE DE LOTAÇÃO

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### 2. IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO NOME

C.H. TOTAL Nº DE C. HOR.  
TEÓRICA PRÁTICA CRÉDITOS GLOBAL

IHI125	GRAVURA EM METAL	1	1	2	45
--------	------------------	---	---	---	----

### PRÉ-REQUISITOS

### CO-REQUISITOS

—

### 3. OBJETIVOS

Promover o domínio da técnica de gravura em metal: gravação, impressão e tiragem.

### 4. EMENTA

Gravura em metal. Histórico. A gravura brasileira. Técnicas básicas, instrumental, impressão, linguagem gráfica.

## 5. BIBLIOGRAFIA

Catálogo: **Artes Gráficas dos Anos 50**- República Federal da Alemanha. Institut für Auslandsbezie. 1990.  
COLLAZO, Alberto H; ESTEBAN, Fernando Garcia; FERNANDEZ, Marta; OGUETA, Maria Isabel. **Dibujantes e grabadores de América**. Buenos Aires: Centro Editor de America latina. 1976.  
FAJARDO, Elias; VALE, Márcio do; SUSSEKIND, Felipe. SENAC. **Oficinas: Gravura**. Rio de Janeiro: Edit. SENAC/NACIONAL. 1999.  
Felix Vallotton. **Obra gravada**. Museu Nacional de Belas Artes. Graficos chesteman: Lausanne. 1987.  
LOCHER, J.L. Le Monde de M.C. ESCHER. Chêne. 1982.  
SESI. Galeria S.P. Coleção Gilberto Chateaubriand. **Aspectos da gravura brasileira**. Rio de Janeiro. 1994.  
TEIXEIRA LEITE, José Roberto. **A gravura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Edit. Expressão Cultura. 1966 .

### 1.4 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

A tradição pedagógica brasileira reforça o entendimento de que manter antigos paradigmas no processo ensino/aprendizagem favorece a qualidade e legitima o tipo de educação que se quer para o tipo de profissional que o País precisa. Dentre as características mais evidentes, destaca-se o fato de o ensino estar centralizado na figura do professor e na “eficiência” do método.

O chamado ensino tradicional tem mantido sua força, apesar da grande circulação acadêmica dos novos movimentos e pensamentos educacionais, tais como a chamada Escola Nova e o Construtivismo, baseado nas idéias de Jean Piaget. Isto significa que a educação no Brasil tem procurado avançar em suas metas curriculares, ou seja, no tipo de educação que se quer para formar o tipo de profissional que se precisa, mas continua estagnada no paradigma da escola tradicional em sua ação pedagógica.

Assim, não podemos simplesmente elaborar currículos. Precisamos primeiramente pensar a educação como algo dinâmico e, ao mesmo tempo uma ação política. Foi com vistas a essas questões que o currículo dos cursos da licenciatura em Artes Plásticas da Universidade Federal do Amazonas foram elaborados. Os enfoques científicos que nortearam o trabalho foram os seguintes:

- Princípio humanístico e propedêutico;
- Linha de pensamento fenomenológico;
- Princípio filosófico do Movimento Educação através da Arte, iniciado por Herbert Read, neste século;
- Linhas filosóficas, pedagógicas e diretrizes previstas na Lei 9.394/96 (L.D.B.) e Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte.

Considerando que ainda não há a aprovação no Conselho Nacional de Educação da proposta de Diretrizes Curriculares da Comissão de Especialistas de Ensino das Artes Visuais da SESu/MEC o presente projeto caminha à luz das propostas de diretrizes curriculares da referida comissão.

A proposta curricular do curso de Artes Plásticas atende aos seguintes pressupostos:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96;
- Resolução CNE/CP1 de 18/02/02 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de educação básica, em nível superior.
- Resolução CNE/CP2 de 19/02/02 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de educação Básica em nível superior.
- Propostas de Diretrizes Curriculares – Ensino de artes Visuais da SESu/MEC.

Embora sua nomenclatura seja, licenciatura em Artes Plásticas, sua estrutura curricular está baseado na área das Artes Visuais. A organização curricular deste projeto pedagógico ora apresentado, está voltado para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual. Da mesma maneira, sua organização preconiza aos profissionais habilidades para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais.

As disciplinas abrangem conhecimentos gerais filosóficos, comunicacionais, histórico-culturais, psico-pedagógicos e tecnológicos infomaticos e conhecimentos específicos da linguagem das artes visuais, sobretudo das artes plásticas.

## **1.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM**

São vários os meios de Avaliação, hoje em curso, especialmente aqueles recém introduzidos para atender solicitações do MEC com o objetivo de manter as gratificações por dedicação Docente (GED). Faz parte desse mecanismo, a avaliação docente pelo corpo discente. A Universidade Federal do Amazonas desenvolve um instrumento de avaliação que tem atendido bem aos seus objetivos.

### **1. INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA**

As atividades da licenciatura em Artes Plásticas são desenvolvidas em prédio próprio, junto ao Instituto de Ciências Humanas e Letras, no Campus Universitário – Setor Norte, contendo:

- prédio de administração com posto bancário;
- salas com ar condicionado;
- laboratórios e biblioteca;
- 2 (dois) auditórios com capacidade conjunta de 200 lugares;
- ampla área de convivência com cantina;

O Centro acadêmico em Artes Plásticas está instalado nas próprias dependências do prédio de artes.

### **2.1. SALAS DE AULA**

O Curso de Artes Plásticas está instalado em um edifício de dois pavimentos. Contendo no piso superior: seis salas de aula (capacidade para 50 alunos), quadro branco, Televisores 29”, Tela para projeção de Imagens, ambiente refrigerado, pontos para acesso à Internet.

No piso térreo, encontram-se: Laboratório de Linguagens Visuais, Laboratório de Pintura, Laboratório de Cerâmica, Laboratório de Linguagens Gráficas e Pictóricas. Todos com ar-refrigerados e com acesso à Internet.

### **2.3. LABORATÓRIOS DE ENSINO**

Para complementar as atividades didáticas, existem laboratórios, onde são desenvolvidas as atividades práticas e experimentais referentes à licenciatura em Artes Plásticas.

**2.3.1. Laboratório de Pintura:** utilizado para as aulas práticas das disciplinas Desenho Artístico I, Desenho Artístico II, Pintura I, Pintura II, Desenho de Modelo Vivo. Constituído-se um ambiente climatizado com quadro branco, mesa de professor, 50 (cincoenta) caveletes (modelo Studio).

**2.3.2. Laboratório de Cerâmica:** utilizado para as aulas práticas das disciplinas: Cerâmica I e II, Escultura I e II, Criação da Forma Tridimensional. Constituído-se um ambiente climatizado com quadro branco, mesa de professor, quatro bancadas em madeira maciça, quatro tornos elétricos, pia metálica, dois armários de aço, ferramentas diversas, estecos, morsa, prensa, depósito de argila, estantes metálicas. Ainda não possui Forno Elétrico para artesanato.

**2.3.3. Laboratório de Linguagens Gráfica e Pictóricas:** utilizado as aulas das disciplinas: Criação da Forma Bidimensional, Serigrafia, Programação Visual, Xilogravura, Gravura em Metal, e Teoria da Cor. Constituído-se um ambiente climatizado com quadro branco, mesa de professor. Ainda não possui mesa de Serigrafia. Mas, recentemente adquirimos prensa, e ferramentas para Xilogravura e gravura em Metal.

**2.3.3. Laboratório de Linguagens Visuais:** utilizado para aulas das disciplinas: Tecnologia Educacional I e II, Computação Gráfica e Processo Artístico, Multimídia e Intermídia I e II, Programação Visual. Constituído-se um ambiente climatizado com quadro branco, mesa de professor, 16 microcomputadores com monitor de 17", *Scanner*, Projetor Multimídia, Televisor de 29", Gravadora de CD ROM e DVD.

#### **2.3.4. SERVIÇOS OFERECIDOS PELOS LABORATÓRIOS**

- Oferta de variados cursos de Informática e outras oficinas de Artes Plásticas para alunos do Departamento de Artes, e outros Departamentos da UFAM. Bem como para funcionários da UFAM, e comunidade externa.
- Empréstimo de equipamentos para outros Departamentos acadêmicos.

- Uso para aulas dos cursos de Especialização.

Para desenvolver as pesquisas no campo das Artes Visuais foi criado em 2001 o **Núcleo de Estudos e Pesquisas em Artes e Tecnologia Interativa – GEPATI** com 03 linhas de pesquisa: Arte e Tecnologia, Processos Criativos na Arte, e Arte-Educação.

Neste núcleo estão sendo desenvolvidos projetos de Iniciação Científica (PIBIC), monografias da disciplina Trabalho Final de Curso (TFC), e Orientação de monografias da pós-graduação Tecnologia Multimídia.

Para dar continuidade ao atendimento ao curso, ainda se faz necessário ampliação de equipamento informáticos de 15 (quinze) computadores para 40 (quarenta) computadores e também, planejamos ampliar os espaços físicos e adquirir equipamentos para atender à área pictórica, gráfica e infográfica.

## 2. CORPO-DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Departamento de ARTES conta com 11 (onze) professores do quadro efetivo, que dois quais 03 (três) professores são da área da música, tornado assim, seu quadro na área das Artes Plásticas, insuficiente, necessitando da contratação de professores.

Por outro lado, algumas disciplinas do eixo de formação comum são de responsabilidades de outros departamentos da UFAM, que para este currículo atendem:

- Departamento de Língua e Literatura Portuguesa – ICHL;
- Departamento de Métodos e Técnicas - FACED
- Departamento de Administração e Planejamento - FACED

No entanto, para sanar as dificuldades quanto ao corpo docente efetivo, são periodicamente contratados professores substitutos. Atualmente, seu quadro de professores substitutos na área de Artes Plásticas somam apenas três profissionais, número extremamente insuficiente.

Abaixo, quadro demonstrativo dos professores e suas respectivas áreas de atuação em disciplinas do curso de Artes Plásticas:

Nome	Titulação/ Área	Ano de Conclusão	Universidade onde se titulou	Regime de trabalho	Disciplina	Ano de Ingresso na UFAM
1. Denize Piccolotto Carvalho Levy	Doutora em Educação	2003	UIB- Universidade de Ilhas Baleares - Espanha	DE	Tecnologia Educacional Apl. Artes Visuais I e II, Desenho Geométrico, Oficinas Pedagógicas Aplicadas Ao Ensino das Artes Plásticas I e II, Prática de Ensino Em Artes Plásticas - Estágio Supervisionado I e II, Trabalho Final de Curso – TFC.	1990
2. Evandro de Moraes Ramos	Doutor em Tecnologia Educativa	2005	UIB- Universidade de Ilhas Baleares - Espanha	DE	Tecnologia Educacional Apl. Artes Visuais I e II, Desenho Geométrico, Geometria Descritiva, Cerâmica I e II, Computação Gráfica e Processo Artístico, Trabalho Final de Curso – TFC.	1990



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
**DEPARTAMENTO DE ARTES**

3.Elias Souza Farias	Mestre em Educação	1998	UFAM	DE	Estética e Filosofia da Arte, Metodologia do Trabalho Científico, Folclore e Cultura Brasileira, Fundamentos da Educação em Arte, Prática de Ensino em Artes Plásticas - Estágio Supervisionado I e II, Trabalho Final de Curso – TFC.	1990
4.Francisco Carneiro da Silva Filho	Mestre em Multimeios	1996	UNICAMP	DE	Desenho Geométrico, Geometria Descritiva, Introdução a Teoria Semiótica, Computação Gráfica e Processo Artístico. Multimídia e Intermídia i e ii, Programação Visual, Trabalho Final de Curso – TFC.	1988
5.Ivon Carlos da Silva Lobato	Especialista em Arte e Multimídia	1998	UFAM	DE	Teoria da Cor, Desenho Artístico I e II, História da Arte I e II, Desenho de Modelo Vivo, Criação da Forma Bidimensional, História da Arte no Brasil I e II, Pintura I e II, Criação da Forma Tridimensional, Serigrafia.	1990
6.Maria Bernadete Mafra de Andrade	Doutora em Arquitetura e Urbanismo	2002	FAU-USP 2002	DE	Desenho Artístico I e II, História da Arte II, Criação da Forma Bidimensional, História da Arte no Brasil I e II, Criação da Forma Tridimensional, Fundamentos da Educação em Arte, Trabalho Final de Curso – TFC.	1989
7.Otoni Moreira Mesquita	Doutor	2001	UFRJ	DE	Desenho Artístico I e II, História da Arte I e II, Desenho de Modelo Vivo, Cerâmica I e II, Criação da Forma Bidimensional, História da Arte no Brasil I e II, Pintura I e II, Criação da Forma Tridimensional, Xilogravura, Gravura em Metal, Trabalho Final de Curso –TFC.	1978
8.Raimundo Nonato Pereira	Graduado em Filosofia	1980	UFAM	DE	Estética e Filosofia da Arte, História da Arte I, Folclore e Cultura Brasileira, Fundamentos	1990

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
**DEPARTAMENTO DE ARTES**

					da Educação em Arte.	
9. Rosemara Staub de Barros Zago	Doutora em Comunicação e Semiótica	2002	PUC – SP	DE	Teoria da Percepção Visual, Metodologia do Trabalho Científico, Introdução a Teoria Semiótica, História da Arte II, História da Arte no Brasil I e II, Fundamentos da Educação em Arte, Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino das Artes Plásticas I e II, Prática de Ensino em Artes Plásticas – Estágio Supervisionado I e II, Trabalho Final de Curso – TFC.	1990
10 Adelson de Oliveira Santos				DE	Ministra disciplinas na área de Música.	
11. Jackson Colares da Silva	Doutor	2006	UIB- Universidade de Ilhas Baleares - Espanha	DE	Ministra disciplinas na área de Música.	1995

Segue abaixo, um planejamento desde a época da implantação da Licenciatura em Artes Plásticas na UFAM:

**RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS, A CONTRATAR, POR CARGO, ÁREA E ANO:**

**Primeiro Ano (2002) – IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ARTES PLÁSTICAS**

- **Recursos humanos existentes**

As disciplinas oferecidas em 2002 são as que poderão ser ministradas pelos professores do quadro permanente e substitutos do Departamento de Artes.

- **Recursos humanos a contratar**

Considerando as especificidades técnicas das disciplinas da área de artes plásticas, torna-se necessário contratar de 03 (três) professores para

ampliar o quadro permanente. Dentre as áreas Escultura, Pintura e Cerâmica existe a necessidade de contratação de 01 (um) técnico de laboratório.

### **Segundo Ano (2003)**

- **Recursos humanos existentes**

No ano de 2003, devida a dificuldade de contratação de Técnicos, pudemos contar com a parceria da Faculdade de Tecnologia com a colaboração de um técnico de Laboratório de Cerâmica.

- **Recursos humanos a contratar**

Dado impedimento legal de professores para o quadro permanente, recorreremos ao emprego de professores substitutos para atender as necessidades de ofertas de disciplinas obrigatórias e optativas deste Departamento acadêmico.

### **Terceiro Ano (2004)**

- **Recursos humanos existentes**

Algumas disciplinas oferecidas em 2004 contam com a colaboração de professores com formação na área específica em Artes Plásticas, oriundos de outros Departamentos acadêmicos.

- **Recursos humanos a contratar**

Precisaremos contratar 01 (um) Técnico em Informática para atender às necessidades do Laboratório de Linguagens Visuais, 01 (um) Técnico em Cerâmica para atender o Laboratório de Cerâmica.

Precisaremos, ainda de contratar 02 (dois) professores para o quadro permanente do departamento de Artes, na área Cerâmica e Pintura.

### **Quarto Ano (2005)**

- **Recursos humanos existentes**
- **Recursos humanos a contratar**

Considerando que as contratações solicitadas para os anos anteriores não foram atendidas, precisaremos contratar 02 (dois) professores da área de cerâmica, pintura e 02 (dois) Técnicos para os laboratórios de cerâmica e Linguagens Visuais.

#### **Quinto Ano (2006)**

- **Recursos humanos existentes**

Neste último semestre os alunos serão orientados pelos professores no seu trabalho final de curso. Estarão disponibilizados todos os professores do departamento de Artes.

- **Recursos humanos a contratar**

Serão necessárias contratações de professores e técnicos de laboratórios.

#### **Sexto Ano (2007) Resumo dos recursos humanos a contratar**

A tabela a seguir apresenta a demanda por recursos humanos necessária para a implantação do curso de Artes Plásticas:

<b>Ano</b>	<b>Cargo</b>	<b>Quant</b>	<b>Área</b>
2002	Professor Doutor DE	02	Percepção visual.
2003	Professor Doutor DE	02	Cerâmica, Pintura e Escultura
	Técnico de Laboratório	01	Cerâmica
2004	Professor Doutor DE	02	Cerâmica e Pintura
	Técnico de Laboratório	01	Cerâmica
		01	Informática
2005	Professor Doutor DE	01	Cerâmica
		01	Pintura

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
**DEPARTAMENTO DE ARTES**

	Técnico de Laboratório	02	Cerâmica e Informática
2006	Professor Doutor DE	02	Cerâmica, Pintura e Escultura
	Técnico de Laboratório	02	Cerâmica e informática
2007	Professor Doutor DE	06	Cerâmica, Pintura e Escultura
2007	Técnico de Laboratório	02	Cerâmica e informática

**Anexo I – CURRÍCULO DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS NO CURSO**

O currículo completo e detalhado dos professores estão disponíveis na plataforma Lattes do CNPq.

[WWW.lattes.org.br](http://WWW.lattes.org.br)

## **ANEXO II – DESCRIÇÃO GERAL DA UFAM**

### **1. Informações Gerais:**

Nome:	Universidade Federal do Amazonas
Endereço:	Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3.000 – Coroado CEP.: 69.077-000 Fone/PABX: (092) 644-2244
Mantenedora:	Fundação Universidade do Amazonas
Reconhecimento Federal:	Portaria 315/83 MEC de 07 de julho de 1983
Dirigente (Reitor)	Prof. Doutor Hidembergue Ordozgoith da Frota

### **2. Breve Histórico:**

O pioneirismo marcou os caminhos do Ensino Superior no Estado do Amazonas. A Escola Universitária Livre de Manaus, formada pelas Faculdades de Ciência e Letras, de Ciências Jurídicas e Sociais, de Medicina, Farmácia, Odontologia e Curso de Parteiras – é a antiga denominação da primeira universidade brasileira – como instituição que congregou vários cursos de Ensino Superior – fundada em 17 de janeiro de 1909, a qual assinou o nome de Universidade de Manaus em 22 de outubro de 1913. Em 1926, a Universidade chegaria ao fim como tal. Algumas unidades isoladas subsistiram como Unidade de Ensino Superior mantidas pelo Governo do Estado do Amazonas, mas foram desaparecendo por carência de recursos financeiros. Sobreviveu o Curso de Direito que, em 1949, passou para o âmbito federal e depois, veio a ser incorporado pela Universidade Federal do Amazonas.

Na década de 50, foram criadas a Faculdade de Ciências Econômicas, a Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras (Matemática, Pedagogia e Química) e a Escola de Serviço Social André Araújo, integradas posteriormente à estrutura da Instituição.

A Fundação Universidade do Amazonas, criada em 12 de junho de 1962, através da Lei Federal nº 4069-A, de autoria do Senador Arthur Virgílio Filho, foi instalada em 17 de janeiro de 1965, em homenagem à antiga Escola Universitária Livre de Manaus. O ensino superior mudara sua trajetória mas não seus objetivos. A Universidade Federal do Amazonas, ao longo desses anos, vem consolidando-se como principal fonte de conhecimento, pesquisa e extensão dedicada essencialmente ao desenvolvimento da região norte. Oferece 42 cursos de graduação, divididos em três Institutos – Ciências

Humanas e Letras, Ciências Biológicas e Ciências Exatas – e sete Faculdades – Educação, Tecnologia, Ciências da Saúde, Direito, Ciências Agrárias, Estudos Sociais e Educação Física – e uma Escola de Enfermagem. Oferece 20 cursos em nível de pós-graduação stricto sensu (dois doutorados e dezoito mestrados), alguns em cooperação com outras instituições: Instituto de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Viçosa e vários cursos em nível de pós-graduação lato sensu. Mantém cursos de graduação no interior do Estado, nos seus dez Campi Avançados sediados nos municípios de Benjamin Constant (Filosofia e Matemática), Coari (Letras e Pedagogia), Humaitá (Letras e Matemática), Itacoatiara (Educação Física, Letras e Pedagogia), Parintins (Filosofia, Artes Plásticas e Sequênacial em Expressão Visual), São Gabriel da Cachoeira (Ciências Sociais e Geografia), atendendo aproximadamente 659 alunos, alcançando, assim, o objetivo de interiorizar o ensino superior no Estado do Amazonas.

Entre os vários órgãos de apoio acadêmico, a Universidade Federal do Amazonas mantém o Hospital Universitário Getúlio Vargas, os Escritórios-Modelo de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Direito, e o Ambulatório Araújo Lima, como instrumentos de ensino, pesquisa e extensão. Encontra-se instalado e funcionando no prédio da Faculdade de Direito o 3º Juizado de Pequenas Causas.

A comunidade universitária conta atualmente com 1.585 funcionários técnico-administrativos, 775 professores efetivos e 16.941 alunos cadastrados, sendo 15.389 alunos de graduação (14.730 na sede e 659 fora de sede) e 1.552 alunos em outros cursos (628 em Complemento de Habilitação/Modalidade de Graduação, 837 alunos especiais e 87 alunos avulsos).

Em meio à sua preciosa reserva ecológica, a Universidade Federal do Amazonas, há 89 anos é reconhecida como responsável pelo aprimoramento intelectual, formação profissional, desenvolvimento tecnológico e científico do homem amazônico.

### **3. Descrição de Objetivos (Finalidade)**

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) é uma instituição de ensino superior, de pesquisa e de estudos em todos os campos do conhecimento puro e aplicado. São seus objetivos essenciais:

- Ministrando o ensino de grau superior, formando profissionais especializados;
- Realizar pesquisas e estimular atividades criadas nas ciências, nas letras e nas artes;
- Estender o ensino e a pesquisa à comunidade, mediante cursos especiais;
- Aplicar-se ao estudo da realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região, dela fazendo um ativo centro criador;
- Constituir fator de integração da cultura nacional.

### **4. Estrutura Universitária**

#### **4.1. Cursos Oferecidos**

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) oferece atualmente os seguintes Cursos:

Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Educação Física, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Enfermagem, Farmácia – Bioquímico/Farmacêutico, Farmácia/Farmacêutico, Medicina, Odontologia, Desenho Industrial, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia da Computação, Engenharia de Produção, Estatística, Física, Geologia, Matemática, Processamento de Dados, Química, Administração, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Relações Públicas, Direito, Educação Artística – Artes Plásticas, Educação Artística – Música, Filosofia, Geografia, História, Letras/Língua Inglesa, Letras/Língua Portuguesa, Letras/Língua Francesa, Letras/Língua Espanhola, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social, Zootecnia.

#### **a. Graduação**



A UFAM mantém atualmente 42 (quarenta e dois) cursos regulares em nível de graduação destinados a estudantes que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e estejam habilitados a prosseguir estudos superiores.

Os cursos de graduação têm por objetivo proporcionar formação de nível superior de natureza acadêmica ou profissional (Art. 34 do Regimento Geral da UFAM).

Estes Cursos abrangem as modalidades de **Licenciatura e/ou Bacharelado**.

As **Licenciaturas** preparam professores e especialistas para o exercício do magistério de 1º e 2º graus – Licenciatura Plena, e para o desenvolvimento de pesquisa em sua área.

Os **Bacharelados** conferem ao concluinte o direito de exercer atividades como profissionais liberais e desenvolver pesquisas em área específicas.

Os cursos de graduação plena compreendem um primeiro ciclo constituído de disciplinas básicas e um ciclo profissional, que poderá abranger uma ou mais habilitações ou modalidades.

O planejamento e a coordenação didática dos cursos de graduação da UFAM competem ao Colegiado de Curso, cabendo aos Departamentos Acadêmicos a responsabilidade de ministrar as disciplinas. Os cursos de graduação oferecidos pela UFAM, de modo geral, são diurnos, funcionando no período noturno os Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Filosofia, Letras – Língua Portuguesa, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Engenharia de Produção.

#### **a.1. O Currículo dos Cursos de Graduação**

O Currículo do Curso abrange uma seqüência ordenada de disciplinas cuja integralização dará direito à obtenção do respectivo grau.

Os currículos são organizados nos seguintes níveis:

Em nível nacional – O antigo Conselho Federal de Educação (hoje Conselho Nacional de Educação – CNE) determina as Diretrizes Curriculares, ou seja a relação dos conteúdos a serem ministrados ao longo do curso,

cabendo à Universidade criar disciplinas que os contemplem, afim de atender os requisitos de formação profissional e às necessidades regionais.

Ao conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas que compõem a grade curricular, dá-se a denominação de **Currículo Pleno**.

Portanto, constituirão o currículo pleno do curso:

- disciplinas que compõem **os Conteúdos Básico e Profissional**, definido pelo CNE;

- disciplinas que compõem os **Conteúdos Complementares Obrigatórios**, necessários à formação geral do aluno;

- disciplinas que compõem os **Conteúdos Complementares Optativos**, de livre escolha do aluno, dentre as oferecidas pela coordenação do curso.

Para cada curso, existe um limite mínimo e máximo de créditos optativos.

Para a execução do Currículo Pleno, os colegiados de Curso organizam a **Grade Curricular**, que estabelece a periodização, isto é, a distribuição das disciplinas pelos diversos períodos letivos, obedecendo ao termo médio de duração do curso, fixado pelo CNE.

Ao estabelecer a periodização do curso, os colegiados determinam a organização das disciplinas, obedecendo à articulação entre os conteúdos, através de pré-requisitos, de sorte que as disciplinas cujo conteúdo é imprescindível à aprendizagem de outra, obedeçam à seqüência desejável.

Para graduar-se, o aluno deve cumprir todas as disciplinas obrigatórias e, dependendo do currículo, tantas optativas quantas sejam necessárias para completar o mínimo de créditos exigidos pelo currículo pleno de seu curso.

## **b. Pós-Graduação**

A Pós-Graduação consiste na modalidade de ensino que suplementa a formação de recursos humanos de nível superior. A legislação brasileira prevê duas linhas de pós-graduação: lato sensu, em nível de especialização, de aperfeiçoamento e de atualização, e a stricto sensu, em nível de Mestrado e

Doutorado. A Universidade Federal do Amazonas oferece cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

### **b. 1 Pós-Graduação Lato Sensu**

Os cursos de pós-graduação lato sensu seguem orientação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC) atendendo à Resolução nº 012/83, do antigo CFE, atual Conselho Nacional de Educação – CNE, e compreendem hoje, opção estratégica na formação de recursos humanos interessados em assumir uma posição de vanguarda num ambiente produtivo, através do conhecimento específico e das técnicas atuais. Visam, portanto, através de Cursos de Especialização, de Aperfeiçoamento e de Atualização, complementar ou suplementar a formação de profissionais de nível superior de modo a atender aos anseios da comunidade, das empresas e das instituições, e ajusta-se à natureza das mudanças e dos avanços tecnológicos e científicos do mundo moderno.

- ◆ Curso de Especialização – propicia a formação de pessoal de Ensino Superior e de Pesquisadores, mas se destaca fundamentalmente pela qualificação de profissionais para o mercado alternativo. Tais cursos têm o caráter ao mesmo tempo científico e prático-profissional;
- ◆ Curso de Aperfeiçoamento – complementa conhecimentos em determinadas áreas de estudo;
- ◆ Curso de Atualização – visa a reciclagem em temas específicos. A área de formação superior ou de experiência profissional deverá ser, preferencialmente, compatível com a área do curso de especialização, aperfeiçoamento ou atualização.

### **b.2. Pós-Graduação Stricto Sensu**

Os cursos de pós-graduação stricto sensu são oferecidos em nível de Mestrado e Doutorado e têm como finalidade a capacitação de pessoal para o exercício de pesquisa e do magistério superior, conferindo aos concluintes os títulos de Mestre e Doutor. O Mestrado tem como objetivo o enriquecimento da

capacitação científica e profissional do graduado, qualificando-o como pesquisador e docente de nível superior, através de trabalho de investigação e ensino. O Doutorado proporcionará formação científica e cultural ampla e profunda, exigindo-se do candidato uma contribuição original e criativa na sua área de conhecimento, demonstrando uma qualificação para formar pessoal em nível de Mestrado e de Doutorado.

### **c. Cursos de Extensão**

São cursos não regulares e se destinam a qualquer membro da comunidade, tendo como **objetivo difundir conhecimentos e técnicas de trabalho**. São de curta duração, oferecidos pelos Departamentos Acadêmicos e gerenciados pela PROEXT.

## **5. Formas de Ingresso na UFAM:**

### **5.1 Vestibular**

O Concurso Vestibular é um processo seletivo e classificatório a que se submetem aqueles que concluíram o 2º Grau ou estudos equivalentes. O candidato aprovado e classificado obtém uma vaga no curso pretendido. O vestibular é planejado, coordenado e executado pela Comissão do Concurso Vestibular – Comvest, em atendimento a resoluções do Conselho de Ensino e Pesquisa – Consep, que dispõe sobre o Concurso Vestibular e fixam o número de vagas iniciais para cada curso.

Os alunos classificados devem comparecer aos locais indicados pela PROEG e apresentar o original e cópia da seguinte documentação:

- Certidão de Conclusão do Ensino de 2º Grau ou equivalente, devidamente autenticado pela Secretaria de Educação do Estado onde o curso foi concluído ou pela Escola, quando se tratar de Escola Pública Federal;
- Histórico Escolar do Ensino de 2º Grau ou equivalente, devidamente autenticado pelo órgão competente;
- Cédula de Identidade;
- Título de Eleitor, mesmo para menores de 18 anos;

- Certidão de Nascimento ou de Casamento, cuja apresentação é obrigatória, quando importar em alteração do nome constante do Registro de Nascimento;

- Documento militar;

- Duas fotografias 3 x 4;

Perderão o direito de ingresso e a vaga, os candidatos que não se apresentarem no prazo estabelecido para a matrícula institucional.

## **5.2. Transferência**

Transferência é a forma de admissão de estudante oriundo de outras Instituições de Ensino Superior (IES), no decorrer do curso. Há dois tipos de admissão por transferência externas (***Obrigatória e Facultativa***) e um tipo de transferência interna (***Transferência de Curso***):

### ***a. Obrigatória:***

Também denominada “*ex-offício*”, independente de existência de vaga, é destinada a servidor federal, civil ou militar (e a seus dependentes), transferido para Manaus por necessidade de serviço, conforme Resolução nº 007/94 – CEG/CONSEP, de 20/12/94.

Estão amparados, também, os dependentes de professores e funcionários da UFAM que, autorizados por ato do Reitor, realizarem cursos de pós-graduação fora do Estado (Lei 8.112/90).

### ***b. Facultativa***

Se processa pela admissão de estudantes procedentes de outras Instituições de Ensino Superior, desde que o Curso de Origem esteja devidamente reconhecido e seja idêntico ou equivalente ao da UFAM e que o estudante haja concluído no mínimo 48 (quarenta e oito) créditos.

## **5.3. Portador de Diploma de Curso Superior**

Havendo vagas, o Portador de Diploma de Curso Superior poderá solicitar admissão à UFAM para o curso da mesma área de estudos de sua

graduação. Os critérios para a seleção dos candidatos são estabelecidos na Resolução 029/94 – CONSEP, de 20/12/94.

#### **5.4. Aluno Convênio**

O PEC/G consiste na admissão, independente de concurso vestibular, de estudantes estrangeiros, desde que haja Acordo Cultural entre o Brasil e o País de origem do estudante, firmado pelo Ministério das Relações Exteriores. O candidato deve ser selecionado previamente pelo Departamento de Cooperação Técnica e Tecnológica (DCT) do Ministério da Relações Exteriores, responsável pelo o gerenciamento externo do PEC/G junto às representações diplomáticas dos países signatários dos Acordos Culturais. A Secretaria de Ensino Superior do MEC promove a execução do Programa junto às IES participantes no Brasil. Na UFAM, cabe às Coordenações de Curso fixarem as vagas ofertadas por curso.

De acordo com o Protocolo que regulamenta o PEC/G, o estudante-convênio deverá integralizar o seu curso no tempo médio fixado pelo CFE e voltar imediatamente ao seu país de origem, pois o diploma obtido no final do curso não confere ao estudante o direito de exercer a profissão no Brasil.

#### **5.5. Aluno Cortesia**

Matrícula Institucional de Cortesia consiste na admissão de estudantes estrangeiros que são funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89785, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84. O aluno cortesia é dispensado do concurso vestibular e o diploma superior obtido no final do curso não lhe confere o direito de exercer a profissão no Brasil.

#### **5.6. Via Processo Seletivo**

Atualmente, ingressam nos cursos de graduação da Universidade Federal do Amazonas, distribuídos nas 3 (três) áreas de concentração – Humanas, Exatas e Biológicas, via **Processo Seletivo Macro anual**, 1.785 (hum mil, setecentos e oitenta e cinco) novos acadêmicos, considerando-se o preenchimento de todas as vagas oferecidas.

A partir de 1999 foi implantado o **Processo Seletivo Contínuo anual** para acompanhamento do Ensino Médio, iniciando na primeira série, estando

previsto o ingresso da primeira turma no ano 2001, com o aumento de 40% do número de vagas atualmente existente em cada curso, em caráter adicional.

## 6. Registro Acadêmico

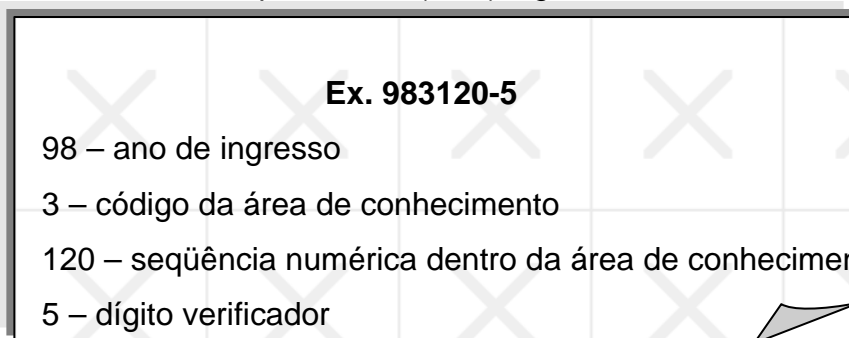
### 6.1. Matrícula

Existem dois tipos de matrícula:

#### **a. Matrícula Institucional**

É o ato pelo qual o aluno torna-se membro efetivo da comunidade universitária, vinculando-se a um curso da Universidade Federal do Amazonas.

Os alunos de graduação ao efetuarem a matrícula institucional (cadastramento) recebem um número que os acompanhará por toda a sua vida escolar. Esse número é composto de 7 (sete) algarismos, assim discriminados:



Os alunos podem seguir mais de um curso de graduação na UFAM, quando a juízo do Colegiado de Curso não houver inconveniência didática e nem incompatibilidade de horário (Artigo 43 do Estatuto da UFAM, em vigor).

#### **b. Matrícula em Disciplinas**

A matrícula em disciplinas é o ato pelo qual o aluno assegura oficialmente sua freqüência à Universidade e a integralização curricular do seu curso, sendo, portanto, obrigatoriedade renovável a cada período letivo, isto é, o aluno deve, a cada período letivo, efetuar matrícula em disciplinas oferecidas pelos Departamentos Acadêmicos.

O sistema de matrícula em disciplinas na UFAM é informatizado e realiza-se de duas maneiras:

##### **b.1. Matrícula Automática**

O aluno calouro recém-aprovado no concurso vestibular é matriculado automaticamente nas disciplinas/turmas do primeiro período de seu curso. Ele

receberá a confirmação de matrícula na Coordenação de seu curso, na data fixada no Calendário Acadêmico.

**b.2. Matrícula não Automática**

Na data fixada no Calendário Acadêmico, todos os alunos da UFAM, com exceção dos calouros, devem apresentar na sua Unidade Acadêmica sua solicitação de matrícula em disciplinas/turmas.

O aluno deverá preencher o formulário de Solicitação de Matrícula com base no horário oficial de disciplinas/turmas oferecidas em cada semestre letivo, relacionando em ordem hierárquica de preferência, as disciplinas e as respectivas turmas que pretende cursar naquele período, podendo listar mais de uma turma de uma mesma disciplina. No caso de dúvidas deve aconselhar-se com a Coordenação de seu Curso. Após essa fase deverá dirigir-se ao terminal de computador a fim de que sua Solicitação de Matrícula seja digitada. O aluno deve assistir à digitação e, através do espelho de sua inscrição expedido pelo digitado, efetuar a conferência do que foi digitado, solicitando retificação imediata, se necessário. Tanto o espelho quanto o formulário de Solicitação de Matrícula devem ser rubricados pelo Digitador e guardados pelo aluno até o recebimento da Confirmação de Matrícula definitiva, pois os referidos documentos podem ser apresentados como prova no caso de pedido de ajuste de matrícula.

No processamento da matrícula, a solicitação do aluno é digitada e entrará numa fila eletrônica em que será submetida a verificação de existência de vaga na turma, cumprimento dos pré-requisitos exigidos e observação do número mínimo e máximo de créditos permitidos no curso. Não é possível efetuar matrícula em turmas onde haja conflito de horário bem como em disciplinas já cursadas. Independente da ordem e da hora de inscrição, a fila eletrônica selecionará os alunos que solicitarem vagas em disciplinas de acordo a seguinte ordem de prioridade:

- aluno periodizado que aceita a sugestão de oferta;
- aluno periodizado que solicita turmas diferentes às da sugestão;
- aluno finalista;



- aluno que requer pela 1ª vez disciplinas de período anterior;

### **c. Aproveitamento de estudos**

Aproveitamento de Estudos é o processo de aceitação, pela UFAM, de estudos realizados em outras Instituições de Ensino Superior (IES) em cursos regularmente autorizados ou reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), ou ainda, realizados em outros cursos da própria UFAM.

Se a **disciplina** tiver sido *cursada na UFAM* e a solicitação **de Aproveitamento de Estudos for para a mesma disciplina**, o requerimento a ser preenchido é o de Transferência de Realização e deve ser entregue na PROEG. O Aproveitamento é processado pelo DRA;

Se a **disciplina** tiver sido **cursada na UFAM**, mas o seu aproveitamento for solicitado **para outra disciplina**, o requerimento deverá ser entregue na Unidade Acadêmica.

### **6.2. Trancamento de matrícula**

O Trancamento pode ser **parcial ou total**.

#### **a. Trancamento Parcial**

É a suspensão das atividades acadêmicas requerida pelo aluno que está impossibilitado de cursar uma ou mais disciplinas desde que permaneça matriculado no número mínimo de créditos permitidos pelo currículo do curso. Deve ser solicitado diretamente à Unidade em formulário próprio autorizado pelo Coordenador do curso, no período fixado no Calendário Acadêmico.

#### **Observação:**

- Se o aluno não observar o número mínimo de créditos exigidos e solicitar o trancamento de disciplinas ficando com o número inferior ao número permitido, será automaticamente cancelada sua matrícula nas disciplinas restantes.

- O trancamento de matrícula importa em reprovação quando feito mais de uma vez na mesma disciplina, exceto por motivo considerado justo pelo Colegiado do Curso.

### **b. Trancamento Total**

É a suspensão de todas as atividades acadêmicas, a pedido do aluno, por um prazo determinado, quando houver razões imperiosas que justifiquem tal concessão. Deve ser solicitado em formulário próprio, no período fixado no Calendário Acadêmico, diretamente à Unidade e deve ser anexado o comprovante do motivo alegado com a devida autorização do Coordenador do Curso.

## **6.3. Formas de saída**

### **a. Formatura**

A formatura é o evento culminante da vida do estudante que preenche todos os requisitos necessários à conclusão de um curso. É a cerimônia de colação de grau.

Os concludentes que integram a relação dos possíveis finalistas devem escolher uma Comissão de Formatura que os representará junto à Secretaria da Unidade, ao DRA e à Chefia de Gabinete do Reitor para acertar detalhes da cerimônia tais como: data, local homenageados, e outros requisitos que o ato requer. Cada concludente deverá solicitar à PROEG, no prazo fixado no Calendário Acadêmico:

- contagem de créditos, anexando ao requerimento, o formulário do cadastro estudantil, devidamente preenchido e o comprovante com o **Nada Consta** da Biblioteca Central;

- expedição de diploma, anexando ao requerimento fotocópia legível da:

- Certidão de Nascimento
- Cédula de Identidade
- Título de Eleitor
- Documento Militar atualizado (sexo masculino)
- As mulheres, se casadas, Certidão de Casamento e Cédula de Identidade com nome de casada.

*Na conclusão de uma Habilitação ou Modalidade de Graduação, o(a) concludente deve solicitar o apostilamento, anexando ao requerimento: o*

Histórico Escolar da referida Habilitação ou Modalidade de Graduação e o Diploma do Curso a que o apostilamento seja afeto.

***b. Transferência para outra IES***

Consiste na saída do aluno da UFAM para continuação dos estudos em outro estabelecimento de ensino superior. Só é possível quando a IES destinatária fornece ao aluno uma Declaração de Vaga ou quando o aluno se encontra amparado pela lei n.º 7.037/82 (transferência obrigatória), efetivando o processo com a emissão da Guia de Transferência, pela UFAM, ao estabelecimento que o recebe.

***c. Desistência Voluntária***

Desistência Voluntária é o desligamento do aluno que não deseja mais frequentar o seu curso na UFAM. Ele deve comunicar sua desistência à PROEG, sendo excluído do cadastro discente da UFAM.

***d. Jubilação***

É a exclusão do cadastro discente da UFAM em virtude de:

- Ultrapassagem do tempo máximo permitido do curso;
- Dez períodos (consecutivos ou não) sem matrícula em disciplinas.
- 

**6.4. Registro de Diplomas**

Os diplomas de cursos de graduação só poderão ser expedidos e registrados quando reconhecidos; no caso de cursos de pós-graduação, quando credenciados. O Ato de reconhecimento ou credenciamento, seja Decreto ou Portaria, deverá ter sido publicado no Diário Oficial da União (DOU).

Os diplomas expedidos e registrados nas condições acima referidas importam a capacitação para o exercício profissional na área abrangida pelo curso, com validade em todo o território nacional.

A UFAM expede e registra diplomas de curso de graduação e pós-graduação por ela mantidos e/ou em convênio com outra Instituição e, também, por designação do MEC, registra os diplomas expedidos pelas Instituições de Ensino Superior, públicas e particulares, do Estado do Amazonas.

## **7. Normas**

### **7.1. Regime acadêmico**

O regime acadêmico adotado pela Universidade Federal do Amazonas é o Sistema de Créditos.

Este Sistema rege o controle da integralização curricular na Instituição. Considera-se **crédito** – uma unidade de trabalho acadêmico, correspondendo 1(um) crédito teórico a 15 (quinze) horas/aula e 1(um) prático a 30 (trinta).

Os currículos dos diversos cursos prevêm o número mínimo e máximo de créditos a serem cursados em cada período letivo, de modo a permitir que o aluno integralize o curso no tempo previsto pelo Colegiado, ou ainda, segundo seu ritmo de aprendizagem, possa concluir o curso nos prazos mínimo e máximo estabelecidos para cada curso.

No sistema de créditos, o aluno tem direito a elaborar seu plano de estudos para cada semestre letivo. Ao elaborar seu plano o estudante deve:

- Observar o número mínimo e máximo de créditos permitidos para seu curso;
- Manter-se, na medida do possível, de acordo com a periodização prevista para a integralização do curso; e
- Priorizar, no caso de não estar periodizado, a escolha de disciplinas como pré-requisitos para outras.

### **7.2. Avaliação do rendimento escolar**

A avaliação do rendimento escolar será feita por disciplina abrangendo os aspectos de freqüência e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

#### **a. Freqüência**

É obrigatória a freqüência às atividades curriculares com aulas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos, provas ou exames. Será considerado reprovado e não obterá crédito o aluno que deixar de comparecer ao mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada

disciplina. **É expressamente vedado abonar faltas ou compensá-las por tarefas especiais, exceto nos casos previstos em lei:**

- Decreto-lei nº 715/69 – situação dos reservistas;
- Decreto-lei nº 1.044/69 – portadores de determinadas afecções orgânicas;
- Decreto nº 69.053/71 e Portaria nº 283/72 – BSB: - participação em atividades esportivas e culturais de caráter oficial;
- Lei Federal nº 6.202/75 – aluna gestante.

### **a.2. Aproveitamento Escolar**

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5 (cinco). A média final na disciplina será a média ponderada entre a média obtida nas atividades escolares, com peso 2 (dois) e a nota do exame final com peso 1 (um).

EXEMPLO	EE1	EE2	EE3	PF	MEE	MF
	5,0	8,3	7,0	10,0	6,67	7,8
MEE	$\frac{EE1 + EE2 + EE3}{3}$				$\frac{5,0 + 8,3 + 7,0}{3}$	6,67
MF	$\frac{MEE \times 2}{3} + PF$		$\frac{(6,67 \times 2)}{3} +$	$\frac{10}{3}$	$\frac{13,34}{3} +$	7,8

**LEGENDA** EE1/EE2/EE3 = Exercícios Escolares

**PF** = Prova Final

**MEE** = Média do Exercício Escolar

**MF** = Média Final

O aluno poderá requerer a verificação da nota de exercícios escolares, quanto lhe parecer existir lapso no cômputo de notas atribuídas às provas ou exercícios. O pedido deverá ser feito nas Unidades Acadêmicas, por escrito, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a publicação dos resultados.

### **7.3. Calendário acadêmico**

O Calendário Acadêmico é elaborado anualmente pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, através do Departamento de Registro Acadêmico, que consolida as datas de eventos em conjunto com as Unidades Acadêmicas e o submete ao Conselho de Ensino e Pesquisa – Consep, para apreciação e aprovação, distribuindo-o posteriormente a toda a Comunidade Universitária no início do período letivo.

O mesmo estabelece os prazos para a efetivação de todos os atos e/ou atividades acadêmicas.

### **7.4. Oferta de disciplinas**

A oferta de disciplinas é realizada pelos Departamentos Acadêmicos e apresentada à Divisão de Matrícula do Departamento de Registro Acadêmicos da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, em período definido em Calendário Acadêmico, para compor os grupos de horário, registrados no Sistema de Controle Acadêmico – SISCA, para a posterior efetivação de matrícula em fila eletrônica pelos acadêmicos.

### **7.5. Documentos expedidos ao aluno:**

#### **a) Regularmente**

- Histórico Escolar atualizado, no início de cada período, o qual deve ser conferido pelo aluno. Se contiver erro o aluno deverá solicitar sua correção direta e imediatamente no DRA;

- Informativo ao aluno, contendo o Calendário Acadêmico;
- Formulário de Solicitação de Matrícula e Instruções para Matrícula;
- Confirmação de Matrícula;
- Guia do aluno de Graduação (aos calouros).

#### **b) Quando Solicitado pelo Aluno**

- 2ª via do Histórico Escolar (\*);
- Atestado de Conduta Escolar (\*);
- Atestado de Matrícula Simples (\*);

- Atestado de Matrícula com Período (\*);
- Declarações Diversas (\*);
- Certidão de Conclusão de Curso (\*);
- Diploma;
- Guia de Transferência;
- Declaração de Vaga;

(\* ) Documentos expedidos mediante pagamento de taxa.

c. Locais para requerer documentos e serviços:

***Na Proeg***

- Reopção;
- Declaração de Vaga;
- Atestado de Matrícula;
- Contagem de Créditos;
- Histórico Escolar 2ª via;
- Atestado de Conduta Escolar;
- Guia de Transferência;
- Certidão de Conclusão de Curso;
- Matrícula de Aluno Especial e Avulso;
- Contagem de Créditos para Colação de Grau;
- Aproveitamento de Estudos de disciplinas cursadas na UFAM  
(transferência de - realizações);
- Revisão de Matrícula;
- Correção de Matrícula;
- Alterações de Dados Pessoais.

***Nas Unidades Acadêmicas***

- Matrícula não automática;
- 2ª Chamada de Provas;
- Atestado de Freqüência;
- Trancamento de Matrícula;
- Programas de Disciplinas Cursadas;

- Dispensa de Educação Física;
- Aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras IES ou cursadas na UFAM - quando requer equivalência a outra disciplina;
- Solicitação dos benefícios das Leis nºs 1.044/69, 6.202/75 e 6.503/77;
- Correção de Notas e Frequências.

#### **7.6. Representação estudantil**

Os discentes tem representação, com direito a voz e voto, nos órgãos Colegiados da UFAM. As informações sobre as formas e tempo de escolha podem ser obtidas junto ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) e junto ao Centro Acadêmico de cada curso.

### **8. Informações Gerais**

#### **8.1. Programa de Recepção a Calouros:**

Na Universidade Federal do Amazonas recebe o nome de PROGRAMA DE ACOLHIDA AOS CALOUROS. A mesma é organizada e coordenada pelo Departamento de Registro Acadêmico – DRA da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, com a participação das Unidades Acadêmicas e Representação Estudantil e tem por objetivo apresentar ao novo acadêmico a estrutura acadêmico-administrativa e informar acerca de direitos e deveres.

A recepção é feita durante uma semana, na qual cada dia é destinado a cerca de 6 (seis) cursos, divididos em palestras pelos dois turnos.

A reunião com os alunos segue a seguinte programação:

- Mensagem de boas-vindas, proferida pelo (a) Reitor (a) de Ensino de Graduação e Diretores de Unidades Acadêmicas;
- Informações Institucionais, com a apresentação de um vídeo informativo, elaborado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG e apresentação do Programa de Apoio ao Estudante, gerenciado e apresentado pela Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários – PROCOMUN;
- Informações Acadêmicas – apresentação pelas Unidades Acadêmicas (Diretor, Coordenador do Curso e Chefes de Departamentos), de informações



específicas sobre os cursos de Graduação, como currículo, habilitações, modalidades, tempo de duração, objetivos, perfil do profissional, dentre outros.

Neste momento, também há a participação dos Centros Acadêmicos dos Cursos, cujos representantes informam os alunos sobre a representação estudantil.

- Plenária – momento em que os novos alunos participam, procurando esclarecer dúvidas e/ou obter outras informações.

No mesmo dia da Recepção aos calouros é realizado o CADASTRAMENTO DOS ALUNOS, momento em que os mesmos entregam os documentos exigidos para Matrícula Institucional e recebem o GUIA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO, com todas as informações acadêmicas.

### **8.2. Semanas de Cursos:**

O Programa é gerenciado pela Pró-Reitoria de Extensão - PROEXT, como parte das *ações que oportunizem a participação docente e discente e que contribuam para o desenvolvimento da consciência social e política.*

São realizadas anualmente sob a Coordenação dos Centros Acadêmicos dos Cursos de Graduação para discutir, analisar e avaliar as tendências de mudanças no campo profissional e sua repercussão no ensino.

### **8.3. Encontro de Idéias:**

O Programa é gerenciado pela Pró-Reitoria Comunitária – PROCOMUN e pode ser realizado pelos Departamentos Acadêmicos ou Administrativos, ou ainda pelos Centros Acadêmicos, com o objetivo de realizar palestras ou seminários com a participação de profissionais locais ou externos, convidados para informar e discutir temas contemporâneos com a Comunidade Universitária e Social.

### **8.4. Programa de informação sobre os cursos oferecidos pela IES à comunidade**

A Universidade Federal do Amazonas tem realizado “Feira dos Cursos de Graduação”, como parte do Programa INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E

ENSINO DE 1º E 2º GRAUS, a qual foi realizada a primeira vez em 1996, quando a Universidade expôs seu cursos à sociedade, momento em que cada curso teve um “stand” de apresentação, composto por professores e alunos, que expuseram vídeos informativos e produções acadêmico-científicas.

O Programa tem tido continuidade através dos anos subseqüentes com a distribuição de folders informativos sobre os cursos em Feiras de Ciências e de Cursos realizados em Escolas, para as quais a Universidade é convidada.

Outro momento de divulgação dos cursos à comunidade ocorre através do Manual do Candidato ao Processo Seletivo Macro (vestibular), elaborado pela Comissão do Concurso Vestibular – COMVEST, em conjunto com a Divisão de Ação Pedagógica – DAP do Departamento de Apoio ao Ensino - DAE da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG, no qual são consolidadas informações atualizadas sobre os cursos mantidos pela IES, e, ainda, pelo GUIA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO, elaborado pelo Departamento de Registro Acadêmico – DRA da PROEG, no qual constam informações acadêmico-administrativas.

### **9. Colegiado de Curso**

Cada curso da Universidade tem uma coordenação exercida, no plano deliberativo e consultivo, por um Colegiado composto pelo Coordenador do curso, por um representante de cada Departamento que oferece disciplinas obrigatórias para o curso e por alunos. No plano executivo, a coordenação é exercida por um Coordenador, com um mandato de um ano, renovável.

#### **9.1. As Competências do Coordenador de Curso são:**

- Coordenar, didaticamente, o curso que lhe seja afeto;
- Propor aos órgãos competentes, providências para a melhoria do ensino;
- Aprovar, ouvidos os departamentos, as listas de oferta de disciplinas, com o número de créditos e os pré-requisitos;
- Julgar processos de aproveitamento de estudos;
- Opinar sobre jubilação ou desligamento de alunos;

- Acompanhar a vida escolar do aluno, orientando-o para que possa matricular-se corretamente, visando à sua integralização curricular, dentro dos limites estabelecidos na legislação vigente;
- Estabelecer juntamente com o Colegiado, o perfil profissional e a proposta de formação pedagógica do curso;
- Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso;
- Deliberar sobre proposta de mudança de currículos e adaptações curriculares

### **10 - CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO**

O apoio pedagógico dá-se naturalmente ao longo do curso, no relacionamento do aluno com as estruturas de orientação- monitoria, bolsas-pesquisas, estágios – e com os demais professores e a Coordenação do Curso.

A Coordenação do Curso exerce este apoio, formalmente, a partir do momento de ingresso do aluno, quando, participando da recepção dos calouros organizada pela PROEG, apresenta-lhe o curso – objetivos, currículo mínimo, estrutura curricular – e as oportunidades para melhor usufruí-lo. Ao longo do curso, o aluno é orientado na ocasião da matrícula, de eventuais aproveitamento de estudos e trancamentos e na escolha de disciplinas optativas. O atendimento, porém, não se limita aos períodos estabelecidos no calendário acadêmico para os atos formais; A Coordenação de Curso mantém horário diário de atendimento aos alunos.

#### **ÓRGÃOS RELACIONADOS AO PROJETO PEDAGÓGICO**

- Pró Reitoria de Ensino de Graduação
- Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
- Pró Reitoria de Extensão
- Instituto de Ciências Humanas e Letras
- Colegiado do Curso de Artes Plásticas
- Coordenação do Colegiado do Curso Artes Plásticas
- Departamento de Artes
- Centro Acadêmico de Artes

## 11 BIBLIOTECA

### 11.1 HISTÓRICO

A Biblioteca Central da Universidade Federal do Amazonas foi criada em 12 de setembro de 1974, sendo a mesma um Órgão Suplementar que, contém em sua jornada vários domicílios e desde de janeiro de 1992, ocupa os 3º e 4º andares do prédio da Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde, onde permanece parcialmente desde abril de 2002. Os outros setores estão funcionando provisoriamente, no Campus Universitário, no 2º andar da Biblioteca Setorial do Campus, em prédio da Faculdade de Estudos Sociais.

Considerada como provedora do conhecimento e de fundamental apoio aos pilares de ensino, pesquisa e extensão, tendo a mesma uma organização centralizada que promove o empréstimo de todo material bibliográfico e audiovisual necessário e demandado pela comunidade universitária, bem como o repasse às bibliotecas setoriais de acordo com as solicitações realizadas, através do Sistema de Bibliotecas da Universidade.

### 11.2 ACERVO

Acervo				
Bibliotecas Setoriais	Livros		Periódicos	
	Título	Exemplar	Título	Fascículo
<b>CAMPUS</b> (FACED, FES, ICHL)	28.872	71.475	5.007	51.112
Faculdade de Tecnologia	3.530	8.465	1.659	13.189
Mini Campus	10.810	23.031	1.699	16.159
Escola de Enfermagem	2.008	4.600	270	6.841
Ciências da Saúde	4.882	11.591	1.374	61.101
Curso de Farmácia	2.513	6.245	482	9.385
Faculdade de Direito	5.626	12.849	642	14.806
Museu Amazônico	1.336	2.426	245	1.056
<b>TOTAL</b>	<b>59.577</b>	<b>140.682</b>	<b>11.378</b>	<b>173.649</b>
<b>* Obs: Valores respectivos ao levantamento no ano de 2002.</b>				
Bibliotecas Setoriais do Interior	Livros		Periódicos	
	Título	Exemplar	Título	Fascículo
Benjamin Constant	2.147	3.979	126	600
Coari	953	2.965	84	2.115
Humaitá	919	1.843	7	15
Itacoatiara	2.713	6.169	95	476
Parintins	1.671	4.188	99	663
S. Gabriel Cachoeira	110	603	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>8.513</b>	<b>19.747</b>	<b>411</b>	<b>3.869</b>

### **11.3 INSTALAÇÕES**

**a) Espaço Físico para Leitura e Trabalho Individual em Grupo:**

**b) Infra-Estrutura para Reprodução de Informações:**

O usuário pode fazer uso do serviço de reprografia localizado próximo à Biblioteca ou ainda, caso necessite, pode *scanear* documentos e/ou receber documentos por meio eletrônico, utilizando a estrutura própria da Biblioteca.

**c) Catalogação do Acervo nas Normas dos Serviços Bibliográficos:**

A catalogação do acervo da Biblioteca é feita segundo a AACR2 – Código de Catalogação Anglo Americano.

**a) Acesso a Redes de Bibliotecas:**

**e) Forma de Acesso ao Acervo e Empréstimo:**

**f) Qualificação Técnica dos Servidores:**

**g) Atualização do Acervo:**

A sistemática aplicada para atualização é através de solicitação de aquisição de material bibliográfico, em formulário próprio, pelos professores, em consonância com a coordenação do curso, dentro do limite de verba recebido para tal fim.

**h) Acervo Bibliográfico:**

O acervo existente encontra-se em lista anexa.

**Central**      **i) Relação dos Títulos de Periódicos Existentes na Biblioteca**

**j) Equipamentos:**

**11.4 SERVIÇOS ESPECÍFICOS:**

A Biblioteca presta os seguintes serviços a sua comunidade:

- Empréstimo domiciliar de livros;
- Empréstimo local de livros, periódicos, folhetos, teses, fitas de vídeo, monografias (Relatórios de estágio supervisionado);
- Reserva de livros ;
- Comutação Bibliográfica – vial Ariel;
- Levantamento Bibliográfico na Internet, na REBAE.;
- Levantamento e pesquisa bibliográfica no SABII;
- Apoio de venda para Livraria da Universidade Federal do Amazonas – LUA, para aquisição de Normas Técnicas da ABNT;
- Orientação na elaboração de : Currículo Vitae e Normalização de referências bibliográficas;
- Treinamento de usuários e
- Divulgação de eventos.